

MAIO DA FOTOGRAFIA

Cinco exposições no Museu da Imagem e do Som reverenciam a fotografia. O americano Sandro Miller traz uma série com o ator John Malkovich. Pág. 88



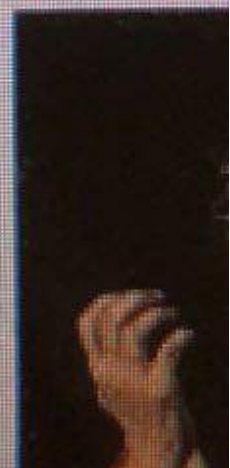
GAGÁ

Infância e velhice adquirem novos significados neste espetáculo infantil que conversa com adultos e crianças. Em cartaz no Teatro Alfa. Pág. 78



EXTINÇÃO

No Teatro Denise Simonolog cinco décadas lança um universo



VEJA SÃO
tas anônimas

ares e
uidinhas.

s são
a.

O

ert, um prato
bremesa.
ção

\$ 150,00
R\$ 250,00
150,00

NDA

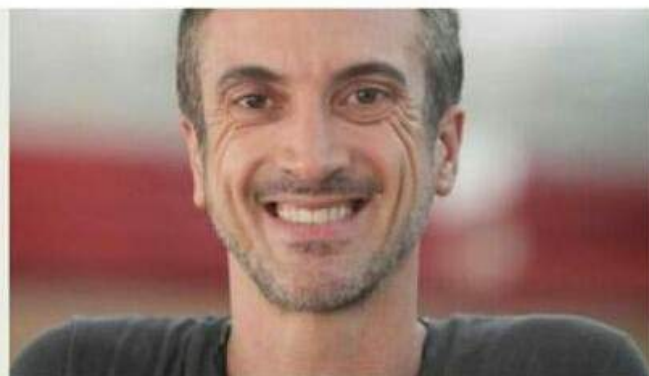
4003-2330

4003-1212



Marisa Bentivegna. Pela iluminação e cenografia em três espetáculos, *Skellig*, *Gagá* e *Buda*, e pelo desenho de luz de *Nerina – A Ovelha Negra*.

Uma das artistas mais completas em atividade no teatro para crianças e jovens, Marisa disse a que veio em quatro brilhantes trabalhos de características distintas, provando sua versatilidade.



Marcelo Romagnoli. Pela direção e dramaturgia em dois espetáculos: *Gagá* e *Buda*. Em *Gagá*, Romagnoli não adota um enredo linear e pergunta mais do que responde, estimulando toda a família a 'voar' sem redes de proteção, com elenco incrível em cena. Quanto a *Buda*, estreou para crianças no horário da noite – e por que não? E é mais uma pérola cênico-musical da trupe comandada por Romagnoli, a Banda Mirim.

‘Gagá’, um jeito de fazer do teatro para crianças sem medo de arriscar

Peça infantil de Marcelo Romagnoli não tem enredo linear e pergunta mais do que responde, estimulando toda a família a ‘voar’ sem redes de proteção

Por Dib Carneiro Neto - atualizada em 13/04/2017 20h19



Os três velhinhos bem gagás mais parecem crianças (Foto: Maria Clara Diniz)

Na semana passada, escrevi neste espaço sobre dois autores novos, ambos ainda engatinhando na arte de fazer dramaturgia para crianças. Hoje, falo de um autor/diretor veterano e premiadíssimo que tem pleno domínio do que faz no teatro infantil, mas se reinventa a cada novo trabalho, apoiado em muita criatividade e imaginação. Um autor que, portanto, é velho e é novo, porque quanto mais se consolida mais sabe recomeçar, ousar, arriscar e se renovar, acreditando na importância de ter a bagagem que já tem, desde que ela seja usada para impulsioná-lo a novos voos, em vez de “sentar nos louros da vitória” e acomodar-se em um jeito único de fazer teatro.

Falo de Marcelo Romagnoli, que você e sua família certamente conhecem como autor/diretor/adaptador de espetáculos como *Terremota*, *O Menino Teresa*, *Sapecado*, *Espoleta*, *O Menino Que Mordeu Picasso*, *Felizardo*, *Felpe Filva* e tantos outros – a maior parte encenados por seu grupo, a Banda Mirim. Pois atualmente ele está em cartaz no Sesc Pinheiros, em São Paulo, aos domingos, com o imperdível *Gagá*.

Sabe quando a gente fica tentando descobrir para qual faixa etária os espetáculos são destinados? Pois vá ver *Gagá* e depois tente definir uma faixa de idade. Se existe uma peça que subverte essas convenções típicas de tijolinhos de jornal, essa peça é *Gagá*. É teatro adulto no horário de teatro infantil? Sim. É teatro infantil com pegada de teatro adulto? Também. É teatro para todas as idades? Certíssimo. Mas, sobretudo, é teatro – e dos bons. E quando é teatro bom, todo mundo se interessa e gosta, não importa a idade.

É maravilhoso levar os filhos para ver os clássicos, contos e recontos, fábulas consagradas, histórias conhecidas desde o berço, lendas, mitos e folclores. Isso alimenta a fantasia das crianças, estimula a imaginação. Mas ache um tempo para ir com a família ver também espetáculos com novas propostas, novas ideias, ousadas dramáticas, descompromissos arriscados, ausências de linearidades aristotélicas. Assim é *Gagá*.



Os personagens Gagá, Lelé e Tantã (Foto: Maria Clara Diniz)

O espetáculo ocorre em um não-lugar. Tudo é branco, limpo, desprovido de marcas (cenário e luz de Marisa Bentivegna). A idade dos três personagens? Sei lá. Aparentemente são três velhinhos bem gagás, como diz o título, mas como eles se parecem com crianças... Sim, são muito sapecas. Estão presos, estão mortos, estão no pátio de hospício, no quarto de hospital? Já estão há tempos no céu ou à beira de entrar no paraíso? Um dos personagens, à certa altura, diz textualmente: “Aqui não tem céu.” Mas então o quê? Estariam ali prontos para nascer ou para morrer? Que tempo é esse? “Agora a criança sou eu?”, pergunta um deles quase no final da peça. “Exatamente”, responde o outro. Exatamente?! “Ninguém sabe nada exatamente”, proclama o terceiro. E não à toa será justamente essa a última palavra do espetáculo: “exatamente”.

Gagá é “exatamente” assim. Não importam as definições, as certezas, tampouco o enredo. Importa mais deixar-se entregar ao jogo de palavras, ao nonsense pirandelliano proposital, às tiradas filosóficas, às provocações infantis, às rabugices da idade avançada, aos sonhos imorredouros, aos estímulos

alegóricos. Mas como assim? O meu filho vai sair do teatro com mais dúvidas do que com certezas? Ótimo que seja assim. Teatro é isso também. E muito. Romagnoli é artista que instiga, provoca, estimula. A garotada precisa saber, desde cedo, o quanto é amplo o leque de possibilidades teatrais. Esse premiado dramaturgo oferece liberdade em forma de arte. E, assim, quanto menos passível for a criança de ser manipulada e domesticada, mais saudável ela será sempre, durante toda a sua vida. Cinderela e Pinóquio, com começo, meio e fim, são necessários na infância? Demais. Mas Gagá, escrito com a mesma pena fluida da matéria de que são feitos os sonhos, também é muito necessário para a formação da criatividade do público mirim. Tenha certeza: proporcionar aos seus filhos uma peça como Gagá é como dar-lhes linha e agulha para costurarem asas nas próprias costas – asas que os conduzirão a uma vida adulta mais livre, mais rica em linguagens, mais farta em descobertas, menos fechada em certezas.

A sabedoria popular não diz que, ao ficarmos velhos, voltamos a ser crianças? Pois essa parece ter sido a premissa para a concepção de *Gagá*. Em cena, três grandes atores do circuito paulistano – Jackie Obrigon, Guto Togniazolo e Fausto Franco – fazem a festa, com muito talento e ricas nuances interpretativas. Impossível dizer qual dos três é melhor nesse jogo de ser criança e ser idoso, nesse desafio de ser rabugento e ser pueril, nessa corda bamba entre ser esperançoso e resignado. Gagá, Lelé e Tantã, os três personagens, são três ‘cavaleiros de triste figura’ e também são três pirralhos aprontando todas. A identificação do público vem de todo jeito: “Sou eu brigando com meu irmãozinho”, pode dizer uma menina na plateia. Ou: “É minha avó batendo boca com meu avô”, pode pensar outra criança. É tudo isso – e muito mais.

Curioso é que, no início do ano, estive eu como crítico convidado em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, prestigiando o 13.º Festival ‘Em Janeiro Teatro pra Criança É o Maior Barato’, promovido pelo grupo local Fábrica de Sonhos. Pois na grade havia outras duas peças que falavam de velhice – em um festival de teatro infantil. Eram elas: *Cuca Caduca Cabeça de Vento*, do Grupo Mon’onírico, e *Por Quê?*, da Cia. Cênica, ambas dirigidas por Linaldo Telles (a segunda, em parceria com Fagner Rodrigues). Achei o máximo essa tendência, que agora se completa com esse Gagá, de Romagnoli. Pois isso prova mais uma vez o quanto a dramaturgia para crianças pode ser abrangente, sem limites de idade nem entraves temáticos. Fiquei pensando cá com meus botões: temos a ‘modalidade’ chamada teatro infantil, depois começaram a falar em teatro jovem (para adolescentes), em seguida veio a vertente do teatro para bebês – e agora estaria surgindo o ‘teatro da terceira idade’? Bom, para quem gosta de distribuir rótulos em profusão, eis um prato cheio.

O texto de Marcelo Romagnoli é direto, ágil, feito só de frases curtas. Há lindas citações que fazem pensar, que remetem a conteúdos filosóficos, a

questionamentos de forte empatia com o público. Alguns exemplos disso no texto da peça:

No escuro todo mundo é livre.

Só temos o silêncio.

Todo mundo é livre para dizer tchau.

Se a gente combina antes, dói menos.

A vida é muito mais bonita quando se tem grandes ideias.

A gente tem tudo o que existe.

A gente chora tudo o que não pode.

Todas as coisas são e não são.

Todo tempo é ao mesmo tempo.

Quem se contenta com o que tem é feliz.

De longe tudo é fácil.

O ardiloso autor ainda acha tempo para ‘brincar’ de metalinguagem e acrescenta mais uma possibilidade ao enredo: não é céu, não é hospício, não é hospital – é uma peça de teatro. Ele brechtianamente revela o jogo ao propor duas quebras nos diálogos. E ambas pela voz do personagem Gagá (Guto Tognazzolo), talvez o mais enigmático dos três, por surgir sozinho e somente na segunda metade do espetáculo. Em determinado momento ele diz: “Não tem ninguém. Isso significa que a peça acabou?” E mais adiante reforça que estão ‘apenas’ fazendo teatro: “Esta cena acabou. Vamos trocar logo as fraldas.” Numa peça como essa, feita de areia movediça e armadilhas fantasiosas, acrescentar esses momentos anti-ilusionistas é artimanha das mais inteligentes – e rica para a iniciação teatral das crianças.



A peça é cheia de nuances interpretáveis (Foto: Maria Clara Diniz)

Ao mesmo tempo, Romagnoli – como bom contador de histórias que é e sempre foi – não deixa também de enaltecer a força da ficção. E inclui uma cena sempre infalível: em que se contam histórias antes de dormir. Se, como crítico, até aí consegui segurar a explosão de emoção por ver texto tão potente e incomum sendo encenado com tamanha competência, nessa hora foi impossível resistir e, confesso sem pudores, meus olhos se molharam. De novo, na voz de Gagá: “Conte uma história. (...) E invente uma história ‘arrepilante’. De fogo e labaredas. Com monstros de chifres. E rabos e espetos. Tempestade. Luz no fim do túnel. E todas as outras injustiças. Por favor.” Quer homenagem mais linda ao teatro, uma arte que, afinal, em sua essência, é sempre feita por irrefreáveis contadores de histórias? Chorei, sim.

Mas irresistível mesmo-mesmo é o trecho final – e aqui o spoiler é permitido, pois a peça é tão fora de qualquer padrão que não há nada a se revelar que possa prejudicar o impacto de um não-enredo. Tantã: “O que acontece depois?” Lelé: “Ele vai sonhar.” Tantã: “Essa é a melhor parte.” Lelé: “Exatamente.” Marcelo Romagnoli despede-se do público fazendo seus personagens anunciarem que

agora é hora de sonhar – e é a melhor parte. Vamos todos para casa com a pulga atrás da orelha? Com as frases de efeito martelando em nossas cabeças? Com mais perguntas do que respostas? Pensando em como montar um enredo linear em nossas cabeças? Sim. Essa é a melhor parte. A nossa parte. E, pouco antes, Gagá ainda ousa perguntar: “Vocês não vão se esquecer de mim, vão?” Como seria possível esquecer de *Gagá*?

SERVIÇO

Local: Sesc Pinheiros – Auditório (3º andar). Endereço: Rua Paes Leme, 195, Pinheiros, São Paulo. Telefone: 11 3095-9400. Duração: 50 minutos.

Capacidade: 98 lugares. Quando: Domingos, às 15h e às 17h. Classificação etária: Livre. Ingressos: Grátis para crianças até 12 anos. R\$ 17,00 (inteira), R\$ 8,50 (meia) e R\$ 5,00 (comerciários credenciados). Temporada: De 12 de março a 30 de abril de 2017



Dib Carneiro Neto

Dib Carneiro Neto é jornalista, dramaturgo (Prêmio Shell 2008 por *Salmo 91*), crítico de teatro infantil e autor dos livros *Pecinha É a Vovozinha* e *Já Somos Grandes*, entre outros. Escreva para ele: redacaocrescer@gmail.com ou acesse *Pecinha É a Vovozinha*.

http://revistacrescer.globo.com/Colunistas/Dib-Carneiro-Neto/noticia/2017/04/gaga-um-jeito-de-fazer-do-teatro-para-criancas-sem-medo-de-arriscar.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=compartilharMobile

Cena de "Gagá",
em cartaz no
Sesc Pinheiros



Divulgação

CRÍTICA | Gagá ★★★★★

Com um pé no absurdo, peça brinca com imaginação

▸ Gabriela Romeu

Dirigido por Marcelo Romagnoli, "Gagá" é um espetáculo corajoso, cujos meandros da história se desenrolam de modo a permitir um labirinto de possibilidades na imaginação do espectador, seja criança, seja adulto.

Ao beber nas fontes do teatro do absurdo, expressa o sem sentido da condição humana.

Lelé (Fausto Franco) e Tantã (Jackie Obrigon) vivem num quarto branco, sem portas nem janelas (cenografia de Marisa Bentivegna), à espera do senhor Gagá, interpretado com o gigantismo da empatia de Guto Togniazolo.

Um alto-falante parece ser a comunicação da dupla com o mundo exterior. Eles usam palavras com sílabas trocadas, assim como as crianças, falam coisas absurdas, tal qual os loucos, e esquecem facilmente, do mesmo jeito que os velhos. Quem são, onde estão e qual seu destino são questões que não se revelam facilmente. Têm de ser construídas por cada um dos espectadores.

Num espetáculo com pausas e silêncios, num

ritmo nada acelerado, os personagens disparam falas curtas e enfáticas, como pílulas de poesia —uma marca de Romagnoli. Em diálogos tão absurdos quanto filosóficos, tratam metaforicamente de dores como abandono e esquecimento.

A peça, com trilha assinada por Dr. Morris, não usa o recurso da música como apoio para narrar a história, evitando conduzir o espectador. Os efeitos sonoros, assim como as músicas que ecoam do alto-falante, são sugestivos e amplificam as sensações dos personagens.

Um dos momentos de maior lirismo é quando Gagá revela suas fragilidades e, numa inversão de papéis, entrega-se aos cuidados de Lelé e Tantã. O espetáculo segue nos provocando após o final: saímos com várias perguntas, o que é muito bom.

Avaliação: muito bom

Indicação: a partir de 7 anos

Sesc Pinheiros - R. Pais Leme, 195, Pinheiros, região oeste, tel. 3095-9400. Dom.: 15h e 17h. 60 min. Até 30/4. Ingr.: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis. | ✎ | 📞 | 🌐

Roteiro de Criança

▸ Marina Consiglio

marina.consiglio@grupofolha.com.br

Avaliação por Gabriela Romeu e Mônica Rodrigues da Costa

★ ruim
★★ regular
★★★ bom
★★★★ muito bom
★★★★★ ótimo

Especial

Aprendiz de Maestro - A Orquestra do Sargento Pimenta

O projeto, que apresenta a música erudita para crianças, faz, nesta edição, uma adaptação de Romeu e Julieta, de Shakespeare, embalada por clássicos dos Beatles. Na história, surge um amor entre Julieta Batata e Romeu Girassol. Mas, como as

famílias desaprovam o romance, o casal começa a buscar caminho para um final feliz.

Sala São Paulo - Pça. Júlio Prestes, 16, Campos Elíseos, tel. 3367-9500. Sáb. (8): 11h. 60 min. 3 anos. Ingr. p/ ingressorapido.com.br: R\$ 75 a R\$ 85. | ✎ | 📞 | 🌐

Brincadeiras

Flou!

A atividade é uma performance interativa que convida crianças

Cantareira Norte Shopping - piso superior - Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 11.001, Jardim Pirituba, região norte, tel. 3090-8100. 100 lugares. Dom.: 16h. Até 25/6. Estac. a partir de R\$ 5. **GRÁTIS** | * | * | *

A Princesa e a Costureira

Texto: Solange Dias. Direção: Antônio Correa Neto. Com: Érika Coracini, Mariana Sancar e Marcio Ribeiro. 60 min. Livre.

A peça mostra um conto de fadas diferente: nele, a princesa está prometida para o príncipe do reino vizinho, mas se apaixona pela costureira de seu vestido de noiva.

Sesc Interlagos - sede social - Av. Manuel Alves Soares, 1.100, Parque Colonial, região sul, tel. 5662-9500. 300 pessoas. Dom.: 15h. Até 26/3. Estac. a partir de R\$ 12. **GRÁTIS** | * | * | *

Pés Descalços ★★★★★

Texto e direção: Verônica Gerchman. Com: Verônica Gerchman, João Araújo, Cassia Domingues e Dani Boni. 50 min. Livre.

No espetáculo com bonecos do grupo Morpheus, um menino tímido e uma menina desajeitada se encontram num tanque de areia, onde criam um mundo fantástico. **Indicação da crítica: a partir de 2 anos.**

Teatro Sérgio Cardoso - sala Paschoal Carlos Magno - R. Rui Barbosa, 153, Bela Vista, região central, tel. 3882-8080. 144 lugares. Sáb. e dom.: 16h. Até 26/3. CC: todos. Ingresso: R\$ 15. | * | * | *

O Rei e a Coroa Enfeitada ★★★★★

Direção: Cynthia Falabella e Débora Falabella. Com: Ivan Capua, Gustavo Haddad e Fafá Rennó. 60 min. Livre.

Nesta montagem, Nicolau, rei da Felizlândia, vive com simplicidade e pensa no bem-estar do seu povo. Sua filha Irene, sucessora do trono, vai se casar com Augusto Valente, um jovem inteligente e trabalhador. Tudo estaria tranquilo se não fosse pelo duque de Urticária, irmão do rei, que deseja tomar o trono e presenteia o soberano com uma coroa enfeitada. **Indicação da crítica: a partir de 5 anos.**

Teatro Fernando Torres - R. Pe. Estevão Pernet, 588, Vila Gomes Cardim, região leste, tel. 2227-1025. 685 lugares. Sáb. e dom.: 16h. Até 19/3. CC: V, M, AE, E, D, H. Valet R\$ 25. Ingresso: R\$ 40. | * | * | *

Sassaré - Quem Sabe Virar Cambalhota?

Direção: Elisa de Oliveira. Com: Elisa de Oliveira e Mariana Beatriz Taques. 60 min. Livre.

Nesta montagem, as crianças Daniel e Teresa vivem em Sassaré, uma cidade perfeita —ou quase, já que lá ninguém sabe virar cambalhota. Para descobrir o motivo dessa dificuldade, a dupla ingressa em uma aventura cheia de brincadeiras e desafios.

Estreias...



Cada Dina/Direção

Nerina - A Ovelha Negra

Narra a história de Nerina, uma ovelhinha de cor diferente das demais que, por isso, não é aceita pelo rebanho. O musical é baseado na obra homônima do autor e cartunista italiano Michele Iacocca.

Sesc Pompeia - R. Clélia, 93, Água Branca, tel. 3871-7700. 356 lugares. Sáb. e dom.: 12h. Até 23/4. Ingr.: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis. | * | * | *



Maria Clara Diniz/Direção

Gagá

A peça, que fala sobre a infância e a velhice, conta a história de Lele e Tantã, que vivem num espaço sem portas ou janelas. Os dois passam o dia brincando e esperando a visita do senhor Gagá, um cuidador que vem do céu.

Sesc Pinheiros - auditório 3º andar - R. Paes Leme, 195, Pinheiros, tel. 3095-9400. 98 lugares. Dom.: 15h e 17h. Até 30/4. Ingr.: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis. | * | * | *

Sesc Santo Amaro - pça. de eventos - R. Amador Bueno, 505, Santo Amaro, região sul, tel. 5541-4000. Dom.: 16h. Até 26/3. **GRÁTIS** | * | * | *

Shrek, o Musical

Direção artística: Marcelo Kabin. Direção musical: Ettore Verissimo. Com: Dalia Halegua e Fernando Pripas. 120 min. Livre.

A versão musical do famoso desenho animado narra a história do ogro verde que vive tranquilo em um pântano na floresta, até que um bando de criaturas de contos de fada são despejadas em seu lar por ordem do excêntrico Lord Farquaad.

Clube Hebraica - teatro Arthur Rubinstein - R. Hungria, 1.000, Jardim Europa, região oeste, tel. 3818-8888. Dom.: 16h30. Até 30/4. CC: V, M, AE, E, D, H. Ingresso: R\$ 30 a R\$ 60.

Sobre o Voo ★★★★★

Direção: Kika Antunes e Silvana Marcondes. Com: Amanda Vieira, Evelyn Cristina e Silvana Marcondes. 50 min. Livre.

A Cia. Pávio do Abajur utiliza o teatro de sombras para contar a história do inventor Alberto Santos Dumont (1873-1932). No espetáculo, o grupo explora a biografia do aviador, desde sua infância. **Indicação da crítica: a partir de 6 anos.**

Centro Cultural São Paulo - sala Jarde! Filho - R. Vergueiro, 1.000, Liberdade, tel. 3397-4002. 321 lugares. Sáb. (11) e dom. (12): 16h. Ingr. p/ ingresso rápido. com.br. Ingresso: R\$ 20. | * | * | *

Os Três Porquinhos - O Musical

Texto: Ronaldo Giamboni. Direção: Luigi Francesco. Com: Alexandre Battel, Patrick Cajaliba e Nicole D' Fiori. 50 min. 2 anos.

Nesta adaptação musical do conto dos irmãos Grimm, os porquinhos Rodela, Pururuca e Costelinha decidem morar sozinhos na floresta. Lá, eles preparam uma armadilha para o Lobo Mau, que tenta derrubar sua casa com um sopro.

Teatro Bibi Ferreira - Av. Brig. Luís Antônio, 931, Bela Vista, região central, tel. 3105-3129. 300 lugares. Sáb. e dom.: 16h15. Até 30/7. CC: V, M, AE, Au, D, H, C. Ingresso: R\$ 50. Ingr. p/ ingresso.com. | * | * | * | *

A Volta ao Mundo em 80 Dias ★★★★★

Texto e direção: Carla Candiotti. Com: Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues. 70 min. Livre.

Inspiração na história de Júlio Verne (1828-1905), a peça da Cia. Solas de Vento usa sucata na criação dos meios de transporte utilizados pelos personagens. Durante a viagem, um cavalheiro e seu criado têm de lidar com as armadilhas de um vilão. **Indicação da crítica: a partir de 5 anos.**

Sesc Santana - teatro - Av. Luiz Dumont Villares, 579, Jardim São Paulo, região norte, tel. 2971-8700. 330 lugares. Dom.: 14h. Até 30/4. CC: V, M, E, D. Ingresso: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis. | * | * | *

PECINHA É A
VOVOZINHA!
dib carneiro neto

PEÇAS EM CARTAZ – SP

[clique aqui para voltar à lista de peças em cartaz](#)

Foto: Maria Clara Diniz/Divulgação



GAGÁ

O espetáculo, com direção e dramaturgia do premiado Marcelo Romagnoli, conta a história de Lelé e Tancá, que vivem aparentemente felizes em um espaço sem portas nem janelas, à espera de seu cuidador, o Sr. Gagá. Enquanto esperam, passam o tempo divertindo-se com jogos e lembranças. Podem ser amigos ou casados há 70 anos. Podem ser duas crianças brincando em um quarto de dormir. Podem ser dois velhos doidos num asilo. Os personagens passeiam pelo absurdo e pelo patético, alternando humor, memória e lirismo para mostrar que todo tempo é um grande movimento circular da vida. O cenário representa um não-lugar, onde tudo é branco porque a memória é branca: uma cama de ferro branca, um alto-falante branco e uma escada branca que leva ao céu.

SERVIÇO

Local: Sesc Pinheiros – Auditório (3º andar)
Endereço: Rua Paes Leme, 195, Pinheiros, São Paulo
Telefone: 11 3095-9400
Duração: 50 minutos
Capacidade: 98 lugares
Quando: Domingos, às 15h e às 17h
Classificação etária: Livre
Ingressos: Grátis para crianças até 12 anos; R\$ 17,00 (inteira), R\$ 8,50 (meia) e R\$ 5,00 (comerciários credenciados)
Temporada: De 12 de março a 30 de abril de 2017

FICHA TÉCNICA

Texto e Direção: Marcelo Romagnoli
Elenco: Jackie Obrigon, Guto Togniazolo e Fausto Franco
Cenário e Luz: Marisa Bentivegna
Trilha Sonora: Dr. Morris
Figurino: Chris Aizner
Adereços: Ivaldo de Melo
Operação de Som: Bruno Garcia
Operação e Montagem de Luz: Jean Marcel
Cenotécnico: César Rezende Santana
Assistente de Cenografia: Amanda Vieira
Produção: Stella Marini/ Púrpura Produções Artísticas

A PALAVRA DO DIRETOR

"Este é um espetáculo que pretende se comunicar com todas as idades, pois a cada pessoa é oferecida uma camada de entendimento. É uma peça divertida que fala sobre o cuidar, a atenção com o outro, que flerta com a filosofia e com o teatro do absurdo. As cenas reúnem gags e a encenação não tem medo de investir em silêncios. A comicidade é muito marcante na montagem e traz uma reflexão sobre o sentido da vida, sobre as semelhanças entre a velhice e a infância através de metáforas e simbologias." *Marcelo Romagnoli*

MARÇO: Estreia “Gagá”, espetáculo voltado a todas as idades, no Sesc Pinheiros



38 shares

O Sesc Pinheiros recebe a estreia do espetáculo GAGÁ, com direção e dramaturgia de Marcelo Romagnoli. Voltada a crianças de todas as idades, a peça tem no elenco os atores Jackie Obrigon, Guto Togniazolo e Fausto Franco.

O espetáculo conta a história de Lelé e Tantã, que vivem aparentemente felizes em um espaço sem portas nem janelas, à espera de seu cuidador, o Sr. Gagá. Enquanto esperam, passam o tempo divertindo-se com jogos e lembranças. Podem ser amigos ou casados há 70 anos. Podem ser duas crianças brincando em um quarto de dormir. Podem ser dois velhos doidos num asilo.

Os personagens passeiam pelo absurdo e pelo patético, alternando humor, memória e lirismo para mostrar que todo tempo é um grande movimento circular da vida. O cenário representa um não-lugar, onde tudo é branco porque a memória é branca: uma cama de ferro branca, um alto-falante branco e uma escada branca que leva ao céu.

“Este é um espetáculo que pretende se comunicar com todas as idades, pois a cada pessoa é oferecida uma camada de entendimento. É uma peça divertida que fala sobre o cuidar, a atenção com o outro, que flerta com a filosofia e com o teatro do absurdo. As cenas reúnem gags e a encenação não tem medo de investir em silêncios. A comichice é muito marcante na montagem e traz uma reflexão sobre o sentido da vida, sobre as semelhanças entre a velhice e a infância através de metáforas e simbologias”, fala Marcelo Romagnoli.

O espetáculo reforça a pesquisa de uma dramaturgia para crianças que envolva toda a família e que considere o teatro para crianças uma arte que vai além do entretenimento. Sua linguagem pretende ser o conjunto de um pensamento artístico que converse com diferentes públicos em vários níveis ou camadas de entendimento.

Na percepção dos artistas envolvidos em GAGÁ, a dramaturgia para crianças no Brasil vem se aprofundando muito nos últimos anos. É notável a evolução artística dos espetáculos para a infância que ocorre em São Paulo e no país. Este projeto, portanto, faz parte de uma pesquisa de linguagem, iniciada com o premiado espetáculo Terremota, de 2012, composto por grande parte desta mesma equipe.

No elenco, Jackie Obrigon, atriz formada pela EAD em 1994, com mais de 30 espetáculos na carreira, entre eles: Os Collegas, Assembleia dos Bichos, O Tesouro do Balacobaco, A Falecida, Boca de Ouro, A Alma boa de Setsuan e Galileu Galilei. Completam o elenco, Guto Togniazolo, da Cia do Feijão e Fausto Franco, também formado pela EAD em 1992 e com longo currículo de espetáculos em SP.

Na equipe principal de criação o figurinista Chris Aizner, que transita entre a ópera, o teatro adulto e o infantil; a iluminadora e cenógrafa Marisa Bentivegna, integrante de Cia Hiato, Banda Mirim e outros grupos da cidade e o músico, cantor e compositor Morris Piccioto, o Dr. Morris, da Cia Barracão Cultural.

SINOPSE

Enquanto esperam a visita de seu cuidador, Lelé e Tantã divertem-se alternando humor, memória e lirismo. Vivem felizes num espaço sem portas nem janelas e hoje prepararam uma surpresa para o Sr. Gagá. A peça, uma comédia do absurdo para todas as idades, fala sobre o tempo, o movimento circular da vida, a velhice e a infância.

Foto: Jorge Alves

<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2017/04/1871544-de-tarsila-a-tunga-livro-apresenta-artistas-brasileiros-para-as-criancas.shtml>

Gabriela Romeu, jornalista especializada em infância, destaca a peça "Gagá"

indicação: acima de 8 anos



Cena da peça infantil Gagá

Lelé (Fausto Franco) e Tantã (Jackie Obrigon) vivem num quarto branco, sem porta nem janela, tendo como única comunicação com o mundo exterior um alto-falante. Até que chega Gagá (Guto Togniazolo), completando o trio que tece diálogos tão absurdos quanto filosóficos. Crianças, velhos ou loucos? É o que o

espectador se pergunta no desenrolar dessa história cheia de humor e poesia.

Sesc Pinheiros - Auditório*. R. Pais Leme, 195, Pinheiros, tel. 3095-9400. 98 lugares. Dom.: 15h e 17h. Até 30/4. 60 min. Livre. Ingresso: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis.

Criança Teatro Infantil

Gagá

Sesc Pinheiros - Auditório 3º andar [Ver mapa](#)



↑ MAIOR

↓ MENOR

⚠ ERAMOS?

A peça, que fala sobre a infância e a velhice, conta a história de Lelé e Tantã, que vivem num espaço sem portas ou janelas. Os dois passam o dia brincando e esperando a visita do senhor Gagá, um cuidador que vem do céu.

PREÇO

R\$ 5 ATE R\$ 17 ▼

HORÁRIOS

ESTREIA EM 12/3 ▼

TELEFONE

3095-9400

As informações foram checadas em 02/03/2017.

Sugerimos contatar o local para confirmar as informações.



Abicharada dá o recado

Animais de várias espécies fazem uma reunião bem animada na peça 'Assembleia dos Bichos'

COLABORAÇÃO DE PABLO KURLER

Todo ano animais com duas e quatro patas, cheios de listras ou com pescoço comprido, minúsculos ou grandes, têm um encontro marcado na mata para discutir a situação da bicharada. É a assembleia anual dos animais, da peça "Assembleia dos Bichos", em cartaz em São Paulo.

O eleito para comandar a reunião foi o tatu, ou melhor, o Jeica Tatu. O capeta recepcionou uma zebra que fala enrolado, um sapo que saiu do conto de fadas e um leão que se acha o máximo, entre outros convidados.

Uma menina disfarçada de "catapora do mato" — bem que os bichos acharam estranha aquela criatura — entra de peneta para descobrir o que a bicharada tem para discutir.

Conversa vai e conversa vem, o melhor da festa — ou melhor, do espetá-

culo — é como os animais são caracterizados (ou fantasiados). Se você está pensando em algo parecido com crianças fantasiadas de bichinhos fofinhos nos comerciais da TV, esqueça!

Quatro atores se revezam nos papéis de formiga, elefante, onça, arara, tico, ovelha, coruja e leão-guará. Para um bicho se metamorfosear em outro, às vezes, só é preciso alguns apetrechos: pés-de-pato, chapéu, luvas. O resto é com a sua imaginação.

E, assim como nas fábulas de Esopo e La Fontaine, o espetáculo "Assembleia dos Bichos" traz a moral da história no final. Mas disso nem precisava, pois o recado da bicharada já estava mais do que dado. **ISABELLA ROSEN**

ASSEMBLEIA DOS BICHOS. Onde: teatro Alfa Joca, R. Bento Branco de Andrade Filho, 722, tel. 5040-112/5493-4000. Quando: sábados e domingos, às 17h30. Até 30/10. Quanto: R\$ 8 (intenção) e R\$ 16.



Comas da peça "Assembleia dos Bichos", em cartaz em SP

ASSEMBLEIA DOS BICHOS

Bichos criativos discutem a democracia

Pelo título do espetáculo, "Assembleia dos Bichos", em cartaz no Teatro Alfa, já se sabe que um monte de animais lá dominar a cena. Ainda assim, o que mais surpreende é o modo criativo com que os atores da Bendita Trupe representam essas zebras, elefantes, corujas, leões, pavões. Esqueça as pelúcias e culeiras folhudas.

No início, surge uma foca. A fantasia? Niss milão, ela usa pés-de-pato, dentes de maripulação mesmo. Mais tarde, um porco todo afetado carrega seu berrido lápis de gesso. O efeito é dos millicores. E por aí vai. O elefante usa uma caixa giganteza; a sota, fruteiras de galinha nas costas; o zorro, uma bola de piñata.

Quem conduz o encontro é o Jeica Tatu, a uma menina, vivida pelo engraçado ator Jacqueline Obrigon, que resolve se fantasiar de "catapora-do-mato" para participar de uma importante reunião que os animais fa-



Bendita Trupe cria animais divertidos

zem anualmente. A ideia da democracia entre a bicharada fica divertida devido às situações repetidas de desconfortos e vozes engarrafadas que, ainda assim, não caem na mesmice. **[Katia Caldeira]**

ASSEMBLEIA DOS BICHOS. Onde: Alfa Joca, R. Bento Branco de Andrade Filho, 722, tel. 5040-112/5493-4000. Quando: sábados e domingos, às 17h30. Até 30/10. Quanto: R\$ 8 (intenção) e R\$ 16.

DESTAQUE NO TABLADO

ASSEMBLEIA DOS BICHOS



A hora e a vez das ovelhinhas. E dos bois, dos tatus...

No espetáculo "Assembleia dos Bichos", em cartaz no Sesc Consolação — temas como a ecologia e a convivência com a diversidade são tratados de uma forma divertida. A história gira em torno de uma re-

união anual dos animais brasileiros, na qual um tatu é o mestre-de-cerimônias. O objetivo do encontro é discutir os problemas da "classe". Dois bois argentinos, por exemplo, colocam em pauta a questão da chur-

asco. Quem proíbe de qualquer jeito. Há também o caso de um elefante que quer autorização para casar-se com uma formiguinha e de três ovelhinhas que criaram um filhote de zebra. Porém, o que nem um dos bichos imaginava é que uma mulher disfarçada de animal estava escondida entre eles, acompanhando o evento.

De Cláudia Vasconcelos, Bendita Trupe. Dir. Juliana Albuquerque. Com Jacqueline Obrigon, Neca Zervas, Mauricio de Barros e Rodrigo Gaias. 60 min. Recomendada para crianças a partir de 5 anos.

Assembleia dos Bichos. Quando: Sesc Consolação, R. Dr. Vila Nova, 245, V. Buarque, 3242-3000. Quanto: grátis. Programação completa: 0800 118225 ou www.sescsp.org.br

OS MELHORES E OS PIORES ESPETÁCULOS INFANTIS

CRIANÇA

Gente que vira bicho, objeto que vira gente, exposição de arte que vira brinquedo, peça que vira aventura de pais e filhos. Criatividade e interatividade não faltaram para as crianças em 2005. E foi justamente a inventividade que tornou a peça "Assembléia dos Bichos" a preferida tanto dos especialistas reunidos pelo Guia quanto dos críticos da APCA. Na música, destacou-se Adriana Partimpim, projeto infantil da cantora Adriana Calcanhotto. Quem procurou interatividade encontrou a exposição que celebrou os 200 anos do escritor Hans Christian Andersen. A seguir, as escolhas dos adultos que, em 2005, viraram criança.

Mário Cláudio Diniz/Divulgação



Cena de "Assembléia dos Bichos"

MELHOR PEÇA DE 2005

1º

Katia Calvajara
Crítica do Guia

INZÔNIA

Um presente: boas atuações, engraçado, dinâmico. As crianças deram com o "isso-que-vira-aquilo" da montagem

2º

ASSEMBLÉIA DOS BICHOS

Outra que foi imperdível. A catapora-do-mato, Jacqueline Obrigim, arrasou. E o que são aqueles figurinos?

3º

MARLJO O CARAMULO E A MINHOCÁ TAPIOCA

Briga de casal pra lá de bem-humorada. Usaram um suporte de durex como filho! O texto ágil de Hugo Possolo é para todas as idades

Marcelo Ventura
Redator do roteiro da criança da "Veja São Paulo"

ASSEMBLÉIA DOS BICHOS

Divertida e inteligente união de texto e direção coroada por atuações excelentes dos quatro integrantes do grupo Bendita Trupe

O ILHA DO TESOURO

Envolveu pais e filhos em uma aventura interativa por uma grande e bem-bolada instalação cenográfica em torno do Teatro do Centro da Terra

DOIS CORAÇÕES E QUATRO SEGREDOS

Eufórico as viagens de Mário de Andrade pelo Brasil e revelou à plateia ritmos, histórias e costumes por meio de belos números musicais

Indigo
Escritora e colaboradora da Folhinha

BRICABRAQUE

O parlapiatô Raul Barretto é uma mistura de gentes. Ele pode te assustar, fazer rir ou chorar. Vê-lo em cena é pura emoção

SUMA DAQUI, MENINO

É uma peça sobre invisibilidade, um desejo que todo mundo já teve. Além disso, tem viagem no tempo. Ou seja, o melhor dos dois mundos

PAPAGAIO REAL

Tem todos os elementos de fábula, combinados de um jeito surpreendente

Gabriela Romeu
Colaboradora da Folhinha

PAPAGAIO REAL

As Meninas do Conto acertam ao contar uma história do folclore brasileiro com linguagem do teatro de sombras e das máscaras da commedia dell'arte

ASSEMBLÉIA DOS BICHOS

Sem essa de fantasias fofoinhas. A caracterização dos bichos conta apenas com apetrechos como luvas e chapéus. O resto é com a imaginação

REENCENAÇÃO DE AVOAR

Vladimir Capella reinventa no musical o folclórico universo das cantigas de roda

Adriana Küchler
Redatora de criança do Guia

ASSEMBLÉIA DOS BICHOS

Incrível como os quatro atores se viram perfeitamente para interpretar diferentes animais. Texto inteligente e figurino divertido

O ILHA DO TESOURO

Pai que é pai mergulha na lama, escorrega no escuro e se finge de pirata pelos filhos nesta peça interativa

REENCENAÇÃO DE AVOAR

A reencenação é ainda mais saudosa agora, trazendo cantigas de roda e brincadeiras quase perdidas no tempo

38

VENCEDORES

ASSEMBLÉIA DOS BICHOS (10 pontos)

PAPAGAIO REAL (4 pontos)

O ILHA DO TESOURO (4 pontos)

veja
São Paulo

Recomenda

PARA AS CRIANÇAS



Bendita Trupe: os direitos dos animais na mata brasileira

ASSEMBLÉIA DOS BICHOS. A Bendita Trupe aguça a imaginação da garotada com sua nova peça, em cartaz no Teatro Sesc Anchieta. Munidos de criatividade e apetrechos como pés-de-pato e máscara de mergulho, quatro atores arrasam ao dar vida a um bando de animais. Num troca-troca de papéis, encenam a insólita reunião na mata brasileira de bichos de diferentes espécies e origens. Como é vetada a participação de gente, uma mulher se infiltra disfarçada na assembléia. Lá, acompanha o elefante alemão Hans, cuja tromba é representada por um pedaço de mangueira, quando ele vai pedir uma formiguinha em casamento, enquanto o exibido pavão tenta se autopromover. Há ainda bois em plena campanha contra o churrasco e um sapo transformado em príncipe lutando pelo direito de voltar a ser sapo.

Pág. 86



João Carlos Andreazza e Jacqueline Obrigon, em *Estrada*: vítimas da ignorância

cruel que domina todos à sua volta. Enquanto esconde uma fortuna, enterrada no jardim, ele negocia o casamento da filha Elisa (Cláudia Missura), amor correspondido de seu criado Valério (Luciano Schwab). O filho Cleanto (Gustavo Machado) não tem destino melhor ao apaixonar-se por Mariana (Arieta Correa), a quem *Harpaço escolhe para esposa*. Em meio aos dilemas, Frosina (Karin Rodrigues) faz-se passar por alcoviteira interessada no dinheiro que todos sabem que existe. Com a liderança costumeira de Aurian, o elenco corresponde de forma vivaz ao humor leve do texto e trava seus duelos num cenário de Daniela Thomas formado por caixas vazias — idéia enxuta e funcional como bem cabe à residência de um pão-duro. Com Elias Andreato e Tadeu Di Pietro. Direção do adaptador (100min). 12 anos. Estreou em 19/8/2006. **Teatro Cultura Artística — Sala Esther Mesquita** (156 lugares). Rua Nestor Pestana, 196, centro. ☎ 3258-3344. ☎ Quinta a sábado, 21h; domingo, 18h. R\$ 30,00 a R\$ 80,00. Bilheteria:

12h/19h (seg. a qua.); a partir das 12h (qui. a dom.). Cc.: todos. **FP, IC.**

☎☎☎ **BIG BANG**, de Henrique Sitchin e Verônica Gerchman. A **comédia dramática** da Cia. Truks é um programa divertido e conveniente para toda a família. Trata-se de uma singela releitura da história da humanidade a partir da explosão que teria dado origem ao universo. O diretor Henrique Sitchin e seus seis atores são bambambãs em teatro de animação. Desta vez, elegeram o *hunnaku* — técnica japonesa na qual os bonecos são manipulados por atores visíveis aos olhos da plateia — e engraçadas onomatopéias para desenvolver a narrativa. Situações como a vida na pré-história, a chegada do homem à Lua e o excesso de trabalho no mundo contemporâneo estão entre as poéticas e apuradas cenas (60min). 9 anos. Estreou em 11/5/2006. **Teatro Popular do Sesi** (456 lugares). Avenida Paulista, 1313. ☎ 3146-7405. ☎ Trianon-Masp. ☎ Quarta, 20h; sábado e domingo, 15h. **Grátis**. Ingressos distribuídos três horas antes. Até

15 de dezembro. A **reestrela** estava prometida para sábado (11).

CAÇA AOS RATOS, de Peter Turrine. Um lixão serve de pano de fundo para o **drama** austríaco. Obcecado pela idéia de liberdade, um casal vai até o inóspito lugar com o objetivo de acabar com todas as mentiras que envolvem a relação. Com a Cia. O Grito. Direção de Roberto Moretto (60min). 14 anos. Estreou em 3/10/2006. **Centro Cultural São Paulo — Espaço Ademara Guerra** (70 lugares). Rua Vergueiro, 1000, Paraíso. ☎ 3383-3402. ☎ Vergueiro. ☎ Terça a quinta, 21h. R\$ 10,00. Até 14 de dezembro.

CADA UM COM SEUS POBREMOS, de Ricardo Rathsam e Marcelo Médici. Além de musicalizar o palco com Cláudia Raia no dividual *Sweet Charity*, Marcelo Médici estrela esse cómico **monólogo**. O espetáculo segue o formato da *stand-up comedy* americana — performance na qual um humorista, sozinho no palco, dispara piadas velocemente. Consagrado na novela *Belíssima* como o gago açougueiro Fladson, o ator dá vida

Lírico desencanto

Bendita Trupe encena a triste magia de Federico Fellini

A tragicomédia *Estrada*, em cartaz no Espaço Parlapatões, transpõe para o palco o enredo do filme *La Strada*, de Federico Fellini (1920-1993). Dirigida por Johana Albuquerque, a Cia. de Atores Bendita Trupe consegue vencer o ousado desafio graças à simplicidade e ao esmero empregados em cada detalhe da montagem. Cláudia Vasconcellos, autora da versão, rebatizou alguns personagens, modificou outros e adicionou elementos da cultura brasileira à trama. Mas manteve intacta a atmosfera circense, paixão de infância que o diretor italiano tanto explorou em sua obra.

Jacqueline Obrigon vive a inocente Jasmina, vendida pela mãe ao trupeiro Zambó (João Carlos Andreazza), artista mambembe que ganha a vida arrebatando correntes no forax. Os atores Vera Villela e Maurício de Barros e alguns bonecos dão conta dos demais papéis. Bem amparada pela funcional cenografia de Márcio Medina, a dupla de protagonistas acertou no tom de seus personagens — a ingenuidade dela tem a mesma intensidade da brutalidade dele. Ainda assim, no lugar de vítima e carrasco, Jasmina e Zambó revelam-se dois ignorantes, entregues às próprias desventuras.

☎☎☎ **Estrada** (75min). 12 anos. Estreou em 20/10/2006. **Espaço Parlapatões** (98 lugares). Praça Franklin Roosevelt, 158, Consolação. ☎ 3258-4449. ☎ República. Sexta e sábado, 21h; domingo, 20h. R\$ 20,00 (sex., preço promocional) e R\$ 30,00 (sáb. e dom.). Estac. (R\$ 5,00). Até 17 de dezembro.

a quinze personagens, entre eles o mico-leão-dourado gay e o corintiano Sanderion, ambos criados para o espetáculo cult *Terça Insana* há cinco anos. Direção de Ricardo Rathsam (100min). 12 anos. Estreou em 20/8/2004. **Teatro Shopping Frei Caneca** (600 lugares). Shopping Frei Caneca, 6º andar. ☎ 3472-2229. Terça e quarta, 21h. R\$ 30,00. Até 6 de dezembro. Atenção: os ingressos estão esgotados até o final da temporada.

☎☎☎ **CAMARADAGEM**, de August Strindberg (1849-1912). O dramaturgo sueco ainda amargava a frustração do primeiro casamento quando escreveu esse **drama**. Viriam depois outros dois divórcios e o rótulo de misógino, devido à crueldade com que se habituou a retratar as mulheres. Embora evidente na trama encenada pelo grupo Tapa, tal aversão cede vez ao embate entre o masculino e o feminino, personificados por um casal de pintores. Avessa às convenções sociais, Bertha (Patrícia Pichamone) casa-se com Alex (Tony Giusti) sob a condição de que ele a trate sempre como

VEJA SP, 15 DE NOVEMBRO, 2006

VEJA SP, 15 DE NOVEMBRO, 2006 175

D10 | CADERNO 2 | SEXTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 2006
O ESTADO DE S. PAULO

Teatro Estréias:

Magia felliniana traduzida no palco

Filme *A Estrada da Vida* inspira espetáculo da Bendita Trupe que recria em cena a vida de artistas populares do Brasil

Beth Néspoli

Ambiciosa por demais — no melhor dos sentidos — a tarefa que se impôs a Bendita Trupe: levar ao palco uma peça inspirada no filme *A Estrada da Vida*, de Federico Fellini. Sobre uma mesa, no recém-inaugurado Espaço Parlapatões, a diretora Johana Albuquerque e a dramaturga Cláudia Vasconcellos mostram alguns livros, cheios de marcações, que serviram de fonte de inspiração para a criação do espetáculo *Estrada*, que estréia hoje, nos Parlapatões. Entre eles, além do roteiro do filme, *O Pequeno Dicionário de Arte do Povo Brasileiro*, de Lúcia Coelho Frota, e a *História Visual do Circo no Brasil*, de Antônio Torres. Juntos, traduzem o desejo da trupe: transpor a poética de Fellini para o universo da arte popular brasileira. A julgar pelo ensaio acompa-

nhado pelo Estado, na noite de terça-feira, o espetáculo da trupe alcança momentos de magia e delicadeza ao recontar, a seu modo, a história da relação entre a menina Jasmina (Jacqueline Obrigon) e o trupeiro Zambó (João Carlos Andreazza). Ainda menina, ela é vendida por sua mãe a Zambó, artista mambembe que corre mundo numa carroça mostrando seu incrível número de arrebatando correntes com a força de seu tórax. No caminho, eles cruzam com vários personagens, todos vividos por Maurício de Barros e Vera Villela, que parecem saltar ora do picadeiro, ora de um mundo de fantasia, como a gorda ou as freiras xifópagas.

Escapar do maniqueísmo é a primeira qualidade dessa montagem. Zambó delira Jasmina de forma brutal — cena entrevis-



SEM MANIQUEÍSMO — João Carlos Andreazza e Jacqueline Obrigon revelam desamparo de personagens

ta através da lona da carroça — e muitas vezes grosseiro. O risco seria retratar a dupla como o carrasco e a vítima. Mas na

interpretação de Andreazza a humanidade desse homem tosco, que não sabe lidar nem com os próprios sentimentos,

salta aos olhos. Também Jacqueline dá à sua Jasmina uma chama de alegria verdadeira, no sonho realizado de ser ar-

tista. E assim vemos ambos como vítimas do mesmo desamparo e ignorância.

Johana viajou até o Recife e de lá vieram os bonecos criados por artistas como Mestre Zé Lopes, Wagner Porto e Bibil, que se unem aos da paulista Gib Manfrinato. Fitas e cores das festas populares são recriadas na cenografia de Márcio Medina e a música sertaneja na trilha criada por Morris Picciotto. *Estrada* convida a um envolvimento, cheio de magia e sutileza, no imaginário da arte popular brasileira e também das contraditórias relações humanas. Como queriam seus criadores. ■

Serviço

☎ **Estrada**, 75 min. Livre. **Espaço Parlapatões** (98 lug.). Pça. Roosevelt, 158, 3258-4449. 6.ª e sáb., 21h; dom., 20h. R\$ 20 (6.ª preço único) e R\$ 30. Até 17/12

TEATRO

A um passo da tragédia

Textos curtos que abordam humor, suspense e finais inesperados

MARIA LÚCIA CANDEIAS*
de São Paulo

Fundador e proprietário de um pequeno, mas muito bem-sucedido espaço, o Núcleo Experimental de Teatro de São Paulo vem se mostrando um dramaturgo de futuro. Isso porque seu estilo costuma apresentar algumas características próprias e peculiares, na medida em que só tem escrito peças curtas, sempre com algum humor, em geral humor negro, além de algum suspense e de finais totalmente inesperados e imprevisíveis.

O modo de criar peças curtas e de alto impacto surgiu a partir do século XIX, tendo como mestre o sueco August Strindberg, uma obra que durou todo o século XX, mostrando grandes exemplos na dramaturgia americana, para não falar do irlandês Samuel Beckett. Essa tendência foi considerada pe-

lo crítico alemão, Peter Szondi, um sintoma de que não se acreditava em soluções de conflitos. Visão, de tradicionalmente, o primeiro ato era a colocação do conflito, o segundo, seu desenvolvimento, e o terceiro, a solução.

Sendo assim, se dispensava o primeiro e terceiro atos, ficando-se apenas com a parte do desenvolvimento dos conflitos. Não é exatamente o caso de Rocco, suas obras abordam o conflito em curso para acompanhá-lo rumo à conclusão. Até o momento, chamaram a atenção dois espetáculos com textos de sua lavra: "O Falecido", há um ou dois anos, e "A um Passo da Tragédia", atualmente em cartaz.

Composto por dois textos curtos que tratam de relações conjugais é um trabalho que tem agradado muito à plateia. A primeira peça, intitulada "Por Favor, Deixe-me Tentar Outra Vez", enfoca dois velhinhos interpretados com compe-



A esq., "A um passo da tragédia", com Sidnei Caria e Mila Ribeiro; à dir., Daniel Alvim e Jacqueline Obrigon, em "Os Collegas"

tência por Mila Ribeiro e Sidnei Caria. Em sequência, também com Caria no papel masculino, em "Alo Fallo", contracenando como jovem com esposa moça, vivida com muito brilho, digno de atriz mais do que tarimbada, por Tatiana Thomé.

Parte da situação, marido bêbado dormindo no sofá. Vale destacar ainda a eficiente direção de Nilton Bicudo, bem como a excelente trilha sonora da superpremiada Tuna. É um espetáculo singular, de pequena duração, cerca de uma hora de bastante diversão. Quem prefere teatro mais político, mais farsesco, há a opção de assistir a "Os Collegas" — a era Collor

no palco, em cartaz no palco do Teatro Sérgio Cardoso.

Com relação a ela, as opiniões se dividem. Há os que consideram uma peça oportuna porque a volta de Collor ao poder ainda representaria uma ameaça futura, e então é sempre necessário esclarecer, notadamente às plateias que eram crianças naqueles tempos, sobre seus desmandos. Há aqueles que julgam o tema ultrapassado, já que Fernando Collor nem se elegeu em seu estado nas últimas eleições. A nosso ver, o tema não é atual, além do que a peça não acrescenta muito mais ao que se lê nos jornais do período. Acrescente-se a isto inti-

midades familiares criadas, talvez por licença poética, as quais são realmente insuspeitadas. Por exemplo, afirma-se que Dona Leda, mãe do ex-presidente, teria deserdado seu irmão, Pedro Collor, aliando-o de todo e qualquer direito sobre as empresas da família.

Não se sabe que pesquisa — afirmam ter concebido a peça após longa pesquisa — teria servido de base para esse tipo de conclusão. Se há muita controvérsia sobre a qualidade da dramaturgia, há um consenso geral com relação ao espetáculo. Dirigida com mãos firmes por Johana Albuquerque, a montagem ocorre a sala de modo

extremamente rico e variado, sem perda do ritmo, que é bastante acelerado, mantendo o público atento e alerta todo o tempo.

O elenco de jovens atores atua convincentemente, com destaque para os homens. Maurício de Barros é quem impressiona mais. Impecável como vários personagens: PC Farias, Eriberto França, Annon de Mello e organizador do orfanato Germano Melo não fica muito atrás dando bem conta de Pedro Collor entre outros. De todo modo, os caras pintados certamente gostarão de se lembrar daqueles dias.

*Doutora em teatro pela USP e professora da Unicamp

'Os Collegas' reinventa bastidores da 'era collar'

Criando a partir da realidade, trupe amplia compreensão da história recente

BETH NESPOLI

Dirigidos por Joana Albuquerque, os seis atores de A Bendita Trupe impuseram a si mesmos uma tarefa ambiciosa e temerosa, na criação do espetáculo *Os Collegas* — teatralizar a chamada "era Collor". A peça está em cartaz num galpão dentro do Teatro Sérgio Cardoso. No caminho do hall até a sala, passamos por cartazes com frases como "operação Uruguai" e "contas fantasmas" que vão ativando nossa memória. Ao fim, o espectador acomodou-se num espaço cercado por colunas cenográficas que reproduzem o desenho arquitetônico do Palácio da Alvorada, residência dos presidentes, sugerindo que vamos entrar na intimidade, nos bastidores do poder. Sim, Collor morava na Casa da Dinda, mas aqui se trata de teatro, ou seja, trabalha-se com o

simbólico. Importa detectar a essência sobre as aparências.

Não é tarefa fácil ter como matéria-prima fatos e personagens recém-saídos do noticiário, uma babel de informações exploradas à exaustão sob diferentes ângulos, cujo saldo é um rastro de imagens e memórias, muitas vezes desconexas, porém fortemente impressas no imaginário coletivo. Os riscos são imensos. Entre eles, não avançar para além do já sabido pelo noticiário ou, a grande tentação, ridicularizar os personagens, o que só serviria para desviar a atenção sobre a implicação de seus atos.

Sob direção segura de Johana Albuquerque, os atores — o texto é assinado coletivamente pela trupe — escapam desses riscos com o domínio dos que se lançaram com seriedade na empreitada. Os dados são reais. As cenas fictícias nos conduzem pela trajetória de Collor desde a campanha

eleitoral, passando pelo confisco da poupança e negociações, até o impeachment e a vida nabaléscica em Miami depois de sua destituição. Nenhum nome foi trocado. Fernando, Pedro, Tereza e Rosane Collor, Paulo Cesar Farias, Zélia Cardoso e todos os outros personagens estão identificados por seus nomes, cargos, traços característicos.

A trupe deixa claro, portanto, que o jogo proposto não é o de adivinhar quem é quem. E assim, deixa o espectador livre para detectar o que está em jogo para além dos fatos;

para tentar realmente compreender algo mais daquela que foi uma vivência política coletiva.

Se o primeiro grande risco era manter-se colado demais à realidade, o segundo, a outra face da mesma moeda, era tentar esse avanço com um discurso direto, didático, panfletário. A primeira cena já mostra o caminho escolhi-



Elenco afinado em atuações que escapam da caricatura

do pela trupe para escapar de ambos. Um homem entra no palco e vai sendo vestido com elementos simbólicos de poder — desde o terno bem cortado à faixa presidencial. Conforme vai sendo vestido, a atitude do ator se transmuta, numa coreografia muda de insegurança inicial ao

paroxismo dos gestos de mando. Em off, ouvimos um dos discursos inflamados de Collor. Ocorre então um corte brusco. E entra em cena sua mãe, dona Leda, que chama o filho para almoçar.

O que vem a seguir é uma cena de almoço em família — Annon de Mello, dona Lena e filhos — que deixa clara a origem desse Macheth. Não são "bruxas" que despertam a ambição de poder, mas a certeza de pertencer ao reduzido grupo que, no Brasil, se perpetua no mando desde as capitais hereditárias. E é uma cena de almoço que revela isso, não um discurso. Essa cena revela ainda os ressentimentos familiares, que depois vão influir de forma cabal nos acontecimentos políticos. Da negligência com que interesses públicos são tratados até o papel do povo nessa história, tudo é revelado através de cenas dramáticas, fictícias porém verossímeis, envolvendo esses personagens.

Os intérpretes Daniel Alvim (Collor), Jacqueline Obrigon (Rosane e dona Leda), Maurício de Barros (Paulo Cesar Farias e Eriberto França), Germano Melo

(Pedro Collor), Vera Villela (Zélia e Tereza Collor) e Adriana Peres (Ana Acioly e mulher de Eriberto) permitem ao público identificar os personagens a partir de traços essenciais do comportamento, atuam no fio da navalha, sem imitações, caricaturas. O mesmo acerto está na confecção dos figurinos assinados por Olintho Malaquias e Márcia Nachbar — são precisos na forma como identificam os personagens, sem cair na tentação do exagero. Difícil distribuir méritos num espetáculo criado coletivamente. Nele, triunfa a arte teatral, coletiva por excelência, sobre vaidades individuais.

SERVIÇO

Os Collegas. Texto Cia. Bendita Trupe. Direção Johana Albuquerque. Duração: 90 minutos. De quinta a sábado, às 21 horas; domingo, às 20 horas. Neste domingo (27) excepcionalmente às 18 horas. R\$ 15,00. Teatro Sérgio Cardoso — Marcenaria. Rua Rui Barbosa, 153, tel. 288-0136. Até 12/10



Crítica



'Os Collegas' é um dos destaques da Mostra São Paulo de Teatro que termina no domingo

■ **BIG CHICO** – Lançamento do disco *Blues Is my Life* no projeto *Música no Bar*. Sáb., às 17h30. **Sesc Belenzinho** (Av. Álvaro Ramos, 915. ☎ 6602-3700).

■ **CHORONAS** – O quarteto feminino mescla obras consagradas e desconhecidas da música brasileira. Sáb. e dom., às 13h. **Praça de Eventos do Sesc Vila Mariana** (R. Pelotas, 141. ☎ 5080-3000).

■ **CRIS AFLALO** – Faixas do trabalho recém-lançado *Só Xerém*. Dom., às 18h. **Livraria Cultura/Shopping Villa-Lobos** (Av. Nações Unidas, 4.777. ☎ 3024-3509).

■ **DUOFEL** – Formada por Fernando Melo e Luiz Bueno, a dupla apresenta-se no projeto *Academia Cultural*, com participação dos DJs Lunatics. 5.ª, às 21h. **Auditório da Competition** (R. Cincinato Braga, 520. ☎ 3171-2777).

■ **LINO CRIZZ** – Funk dos anos 70, samba-rock e black music no projeto *Sons Urbanos*. 6.ª, às 12h30. **Sesi/Estadão do Centro Cultural** (Av. Paulista, 1.313. ☎ 3084-1111).

■ **ZERO** – A banda que ficou conhecida na década de 80 faz agora um pocket show de lançamento do disco *Eleito Acústico*. Sáb., às 19h. **Fnac Paulista** (Av. Paulista, 901. ☎ 2123-2040).

TEATRO

■ **HECUBA** – Após a queda de Tróia, conquistada e destruída pelos gregos, as troianas foram entregues aos vencedores como escravas. Enquanto os gregos aguardavam seu retorno à pátria, o fantasma de Aquiles pede que seja sacrificada sobre seu túmulo a virgem Polixena, filha de Priamo e Hecuba, rei e rainha de Tróia. De Eurípides. Dir. Esther Góes e Ariel Borghi. Com Adriana Cordeiro, Andreia Ferraiz, Guilherme Tótholi e outros recém-formados no curso de interpretação. 5.ª e 6.ª, às 21h; dom., às 20h. Recomendado-se chegar com 30 minutos de antecedência. **Espaço Galpão** (R. Almeida Torres, 119. Aclimação). Até 28/3. Estréia prevista para quinta.

'Os Collegas' retrata corrupção no poder público

BETH NÉSPOLI

Dirigidos por Johana Albuquerque, os seis atores da Bendita Trupe enfrentam uma empreitada difícil – levar ao palco fatos e personagens que ocuparam o noticiário político nacional na era Collor. Pedro e Leda Collor – sem substituição de nomes – são alguns dos personagens de *Os Collegas*, espetáculo que estréia hoje no Teatro Sérgio Cardoso inaugurando um novo espaço no local, um galpão batizado de Marcenaria dos Atores.

Apesar da dificuldade oferecida pelo tema – é ainda pequeno o distanciamento no tempo –, o espetáculo merece atenção pela seriedade com que a trupe mergulhou na preparação, da pesquisa ao texto final. Antes de mais nada colheram um vasto material durante 16 meses de extensa pesquisa em fontes documentais.

Em seguida, o grupo venceu o Projeto Residência promovido pela Secretaria de Estado da Cultura. A premiação, nesse caso, é

Luiz Doro/Divulgação



'Os Collegas': seriedade na preparação

a ocupação de um espaço na Oficina Cultural Oswald de Andrade, apoio fundamental para o desenvolvimento de um espetáculo a longo prazo. Ali, por meio de oito oficinas, os atores criaram

mais de cem cenas, gravadas em vídeo, transcritas e reescritas, num total de nove versões do texto, até chegar ao resultado final.

A diretora avisa que *Os Collegas* não se restringe à era Collor, mas se estende até o ano 2000. "Trabalhamos com fatos reais, com o documental, mas também com o imaginário popular", diz Johana.

"Nosso objetivo é que o espectador possa identificar não só atitudes 'pontuais' como as conexões entre elas. Que possa perceber a existência de um mecanismo viciado desde o Império."

SERVIÇO

Os Collegas. Texto Cia. Bendita Trupe. Direção Johana Albuquerque. Duração: 90 minutos. De quinta a sábado, às 21 horas; domingo, às 20 horas. Neste domingo (27) excepcionalmente às 18 horas. R\$ 15,00. **Teatro Sérgio Cardoso – Marcenaria.** Rua Rui Barbosa, 153, tel. 288-0136. Até 12/10. Estréia hoje somente para convidados. Amanhã para público.



pombo correio

CLIPPING



Gagá
Sesc Pinheiro
2017

Cantareira Norte Shopping - piso superior - Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 11.001, Jardim Pirituba, região norte, tel. 3090-8100. 100 lugares. Dom.: 16h. Até 25/6. Estac. a partir de R\$ 5. **GRÁTIS** | * | ☎ | ☎

A Princesa e a Costureira

Texto: Solange Dias. Direção: Antônio Correa Neto. Com: Erika Coracini, Mariana Sançar e Marcio Ribeiro. 60 min. Livre.

A peça mostra um conto de fadas diferente: nele, a princesa está prometida para o príncipe do reino vizinho, mas se apaixona pela costureira de seu vestido de noiva.

Sesc Interlagos - sede social - Av. Manuel Alves Soares, 1.100, Parque Colonial, região sul, tel. 5662-9500. 300 pessoas. Dom.: 15h. Até 26/3. Estac. a partir de R\$ 12. **GRÁTIS** | * | ☎ | ☎

Pés Descalços ★★★★★

Texto e direção: Verônica Gerchman. Com: Verônica Gerchman, João Araújo, Cassia Domingues e Dani Boni. 50 min. Livre.

No espetáculo com bonecos do grupo Morpheus, um menino tímido e uma menina desajeitada se encontram num tanque de areia, onde criam um mundo fantástico. Indicação da crítica: a partir de 2 anos.

Teatro Sérgio Cardoso - sala Paschoal Carlos Magno - R. Rui Barbosa, 153, Bela Vista, região central, tel. 3882-8080. 144 lugares. Sáb. e dom.: 16h. Até 26/3. CC: todos. Ingresso: R\$ 15. | * | ☎ | ☎

O Rei e a Coroa Enfeitiçada ★★★★★

Direção: Cynthia Falabella e Débora Falabella. Com: Ivan Capua, Gustavo Haddad e Fafá Rennó. 60 min. Livre.

Nesta montagem, Nicolau, rei da Felizlândia, vive com simplicidade e pensa no bem-estar do seu povo. Sua filha Irene, sucessora do trono, vai se casar com Augusto Valente, um jovem inteligente e trabalhador. Tudo estaria tranquilo se não fosse pelo duque de Urticária, irmão do rei, que deseja tomar o trono e presenteia o soberano com uma coroa enfeitiçada. Indicação da crítica: a partir de 5 anos.

Teatro Fernando Torres - R. Pe. Estevão Pernet, 588, Vila Gomes Cardim, região leste, tel. 2227-1025. 685 lugares. Sáb. e dom.: 16h. Até 19/3. CC: V, M, AE, E, D, H. Valet R\$ 25. Ingresso: R\$ 40. | * | ☎ | ☎

Sassaré - Quem Sabe Virar Cambalhota?

Direção: Elisa de Oliveira. Com: Elisa de Oliveira e Mariana Beatriz Taques. 60 min. Livre.

Nesta montagem, as crianças Daniel e Teresa vivem em Sassaré, uma cidade perfeita —ou quase, já que lá ninguém sabe virar cambalhota. Para descobrir o motivo dessa dificuldade, a dupla ingressa em uma aventura cheia de brincadeiras e desafios.

Estreias...



Carla Diniz/Divulgação

Nerina - A Ovelha Negra

Narra a história de Nerina, uma ovelhinha de cor diferente das demais que, por isso, não é aceita pelo rebanho. O musical é baseado na obra homônima do autor e cartunista italiano Michele Iacocca.

Sesc Pompeia - R. Clélia, 93, Água Branca, tel. 3871-7700. 356 lugares. Sáb. e dom.: 12h. Até 23/4. Ingr.: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis. | * | ☎ | ☎

... teatrais



Maria Clara Diniz/Divulgação

Gagá

A peça, que fala sobre a infância e a velhice, conta a história de Lelé e Tantã, que vivem num espaço sem portas ou janelas. Os dois passam o dia brincando e esperando a visita do senhor Gagá, um cuidador que vem do céu.

Sesc Pinheiros - auditório 3º andar - R. País Leme, 195, Pinheiros, tel. 3095-9400. 98 lugares. Dom.: 15h e 17h. Até 30/4. Ingr.: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis. | * | ☎ | ☎

Sesc Santo Amaro - pça. de eventos - R. Amador Bueno, 505, Santo Amaro, região sul, tel. 5541-4000. Dom.: 16h. Até 26/3. **GRÁTIS** | * | ☎ | ☎

Shrek, o Musical

Direção artística: Marcelo Klabin. Direção musical: Ettore Verissimo. Com: Dalia Halegua e Fernando Pripas. 120 min. Livre.

A versão musical do famoso desenho animado narra a história do ogro verde que vive tranquilo em um pântano na floresta, até que um bando de criaturas de contos de fada são despejadas em seu lar por ordem do excêntrico Lord Farquaad.

Clube Hebraica - teatro Arthur Rubinstein - R. Hungria, 1.000, Jardim Europa, região oeste, tel. 3818-8888. Dom.: 16h30. Até 30/4. CC: V, M, AE, E, D, H. Ingresso: R\$ 30 a R\$ 60.

Sobre o Voo ★★★★★

Direção: Kika Antunes e Silvana Marcondes. Com: Amanda Vieira, Evelyn Cristina e Silvana Marcondes. 50 min. Livre.

A Cia. Pávio do Abajur utiliza o teatro de sombras para contar a história do inventor Alberto Santos Dumont (1873-1932). No espetáculo, o grupo explora a biografia do aviator, desde sua infância. Indicação da crítica: a partir de 6 anos.

Centro Cultural São Paulo - sala Jardel Filho - R. Vergueiro, 1.000, Liberdade, tel. 3397-4002. 321 lugares. Sáb. (11) e dom. (12): 16h. Ingr. p/ ingressorapido.com.br. Ingresso: R\$ 20. | * | ☎ | ☎

Os Três Porquinhos - O Musical

Texto: Ronaldo Ciamboni. Direção: Luigi Francesco. Com: Alexandre Battel, Patrick Cajaliba e Nicole D' Fiori. 50 min. 2 anos.

Nesta adaptação musical do conto dos irmãos Grimm, os porquinhos Rodela, Pururuca e Costelinha decidem morar sozinhos na floresta. Lá, eles preparam uma armadilha para o Lobo Mau, que tenta derrubar sua casa com um sopro.

Teatro Bibi Ferreira - Av. Brig. Luís Antônio, 931, Bela Vista, região central, tel. 3105-3129. 300 lugares. Sáb. e dom.: 16h15. Até 30/7. CC: V, M, AE, Au, D, H, C. Ingresso: R\$ 50. Ingr. p/ ingresso.com. | * | ☎ | ☎ | ☎ | ☎

A Volta ao Mundo em 80 Dias ★★★★★

Texto e direção: Carla Candiottto. Com: Bruno Rudolf e Ricardo Rodrigues. 70 min. Livre.

Inspirada na história de Júlio Verne (1828-1905), a peça da Cia. Solas de Vento usa sucata na criação dos meios de transporte utilizados pelos personagens. Durante a viagem, um cavalheiro e seu criado têm de lidar com as armadilhas de um vilão. Indicação da crítica: a partir de 5 anos.

Sesc Santana - teatro - Av. Luiz Dumont Villares, 579, Jardim São Paulo, região norte, tel. 2971-8700. 330 lugares. Dom.: 14h. Até 30/4. CC: V, M, E, D. Ingresso: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis. | * | ☎ | ☎

Criança Teatro Infantil

Gagá

Sesc Pinheiros - Auditório 3º andar [Ver mapa](#)



MAIOR

MENOR

ERRAMOS?

A peça, que fala sobre a infância e a velhice, conta a história de Lelé e Tantã, que vivem num espaço sem portas ou janelas. Os dois passam o dia brincando e esperando a visita do senhor Gagá, um cuidador que vem do céu.

PREÇO

R\$ 5 ATÉ R\$ 17 ▼

HORÁRIOS

ESTREIA EM 12/3 ▼

TELEFONE

3095-9400

As informações foram checadas em 02/03/2017.

Sugerimos contatar o local para confirmar as informações.

criança

Cena de "Gagá",
em cartaz no
Sesc Pinheiros



Divulgação

CRÍTICA | Gagá ★★★★★

Com um pé no absurdo, peça brinca com imaginação

› Gabriela Romeu

Dirigido por Marcelo Romagnoli, "Gagá" é um espetáculo corajoso, cujos meandros da história se desenrolam de modo a permitir um labirinto de possibilidades na imaginação do espectador, seja criança, seja adulto. Ao beber nas fontes do teatro do absurdo, expressa o sem sentido da condição humana.

Lelé (Fausto Franco) e Tantã (Jackie Obrigon) vivem num quarto branco, sem portas nem janelas (cenografia de Marisa Bentivegna), à espera do senhor Gagá, interpretado com o gigantismo da empatia de Guto Togniazolo.

Um alto-falante parece ser a comunicação da dupla com o mundo exterior. Eles usam palavras com sílabas trocadas, assim como as crianças, falam coisas absurdas, tal qual os loucos, e esquecem facilmente, do mesmo jeito que os velhos. Quem são, onde estão e qual seu destino são questões que não se revelam facilmente. Têm de ser construídas por cada um dos espectadores.

Num espetáculo com pausas e silêncios, num

ritmo nada acelerado, os personagens disparam falas curtas e enfáticas, como pílulas de poesia —uma marca de Romagnoli. Em diálogos tão absurdos quanto filosóficos, tratam metaforicamente de dores como abandono e esquecimento.

A peça, com trilha assinada por Dr. Morris, não usa o recurso da música como apoio para narrar a história, evitando conduzir o espectador. Os efeitos sonoros, assim como as músicas que ecoam do alto-falante, são sugestivos e amplificam as sensações dos personagens.

Um dos momentos de maior lirismo é quando Gagá revela suas fragilidades e, numa inversão de papéis, entrega-se aos cuidados de Lelé e Tantã. O espetáculo segue nos provocando após o final: saímos com várias perguntas, o que é muito bom.

Avaliação: muito bom

Indicação: a partir de 7 anos

Sesc Pinheiros - R. País Leme, 195, Pinheiros, região oeste, tel. 3095-9400. Dom.: 15h e 17h. 60 min. Até 30/4. Ingr.: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis. | * | ♻ | ☎

Roteiro de Criança

› Marina Consiglio

marina.consiglio@grupofolha.com.br

Avaliação por Gabriela Romeu e Mônica Rodrigues da Costa

★ ruim
★★ regular
★★★ bom
★★★★ muito bom
★★★★★ ótimo

Especial

Aprendiz de Maestro - A Orquestra do Sargento Pimenta

O projeto, que apresenta a música erudita para crianças, faz, nesta edição, uma adaptação de Romeu e Julieta, de Shakespeare, embalada por clássicos dos Beatles. Na história, surge um amor entre Julieta Batata e Romeu Girassol. Mas, como as

famílias desaprovam o romance, o casal começa a buscar caminho para um final feliz.

Sala São Paulo - Pça. Júlio Prestes, 16, Campos Elíseos, tel. 3367-9500. Sáb. (8): 11h. 60 min. 3 anos. Ingr. p/ ingressorapido.com.br: R\$ 75 a R\$ 85. | ♻

Brincadeiras

Flou!

A atividade é uma performance interativa que convida crianças

Espetáculo Infantil Gagá estreia no Sesc Pinheiros

por Redação · 20/03/2017 · 19:58 | Atualizado: 20/03/2017 · 20:00

O **Sesc Pinheiros** recebe no próximo domingo, 26 de março, a peça infantil "**Gagá**". O espetáculo é voltado para crianças de todas as idades e fica em cartaz até o dia 30 de abril, sempre aos domingos em dois horários, às 15h e às 17h. O ingresso custa R\$17, com gratuidade para crianças até 12 anos, acompanhadas pelos pais.



O espetáculo conta a história de Lelé e Tantã, que vivem aparentemente felizes num espaço sem portas nem janelas, esperando o seu cuidador. Enquanto esperam, passam o tempo divertindo-se com jogos e lembranças, como dois palhaços. Em certo momento recebem a visita de Gagá, o cuidador que desce do céu.

A peça dirigida por Marcelo Romagnoli pretende mostrar camadas sensíveis a dois universos: a velhice e a infância. Com fortes inspirações no Teatro do Absurdo, Gagá trata de temas pouco usuais para o teatro infantil, questionando o mundo contemporâneo, mas sem perder a ludicidade.

"Este é um espetáculo que pretende se comunicar com todas as idades, pois a cada pessoa é oferecida uma camada de entendimento. É uma peça divertida que fala sobre o cuidar, a atenção com o outro, que flerta com a filosofia e com o teatro do absurdo. As cenas reúnem gags e a encenação não tem medo de investir em silêncios. A comicidade é muito marcante na montagem e traz uma reflexão sobre o sentido da vida, sobre as semelhanças entre a velhice e a infância através de metáforas e simbologias", fala Marcelo Romagnoli.

No elenco, Jackie Obrigon, atriz formada pela EAD em 1994, com mais de 30 espetáculos na carreira, entre eles; Os Collegas, Assembleia dos Bichos, O Tesouro do Balacobaco, A Falecida, Boca de Ouro, A Alma boa de Setsuan e Galileu Galilei. Completam o elenco, Guto Togniazolo, da Cia do Feijão e Fausto Franco, também formado pela EAD em 1992 e com longo currículo de espetáculos em SP.



BUSCAR EM SÃO PAULO:

ok



Foto: Maria Clara Diniz

GAGÃ

Infantil | Texto: Marcelo Romagnoli | Direção: Marcelo Romagnoli

bora.ai...



Espectáculo "Gagá"



BLOG

Divirta-se

Divirta-se

Gagá

No espetáculo, o diretor Marcelo Romagnoli se inspira no 'teatro do absurdo' para falar sobre velhice e infância. No enredo, Lelé e Tantã preparam uma surpresa para seu cuidador, o Sr. Gagá. 60 min. Rec. da produção: livre. **Sesc Pinheiros. Auditório (98 lug.). R. Paes Leme, 195, 3095-9400. Estreia dom. (12). Dom., 15h e 17h. R\$ 5/R\$ 17 (até 12 anos, grátis). Até 30/4.**

Empresas & Negócios

Detalhes

Criado em Terça, 28 Março 2017 21:28

COMO DOIS PALHAÇOS



A peça infantil "Gagá" conta a história de Lelé e Tantã, que vivem aparentemente felizes num espaço sem portas nem janelas, esperando o seu cuidador

Enquanto esperam, passam o tempo divertindo-se com jogos e lembranças, como dois palhaços. Em certo momento recebem a visita de Gagá, o cuidador que desce do céu. A peça dirigida por Marcelo Romagnoli pretende mostrar camadas sensíveis a dois universos: a velhice e a infância. Com fortes inspirações no Teatro do Absurdo, Gagá trata de temas pouco usuais para o teatro infantil, questionando o mundo contemporâneo, mas sem perder a ludicidade.

Serviço: Sesc Pinheiros, R. Paes Leme, 195, Pinheiros, tel. 3095-9400. De segunda a domingo das 15h às 17h. Ingresso: R\$ 17. Até 30/04.

Criança

Crítica: Com um pé no absurdo, peça "Gagá" brinca com imaginação

T MAIOR

T MENOR

URL CURTA

ERRAMOS?

GABRIELA ROMEU
CRÍTICA DO "GUIA"

07/04/2017 02h00

Dirigido por Marcelo Romagnoli, "Gagá" é um espetáculo corajoso, cujos meandros da história se desenrolam de modo a permitir um labirinto de possibilidades na imaginação do espectador, seja criança, seja adulto.

Ao beber nas fontes do teatro do absurdo, expressa o sem sentido da condição humana. Lelé (Fausto Franco) e Tantã (Jackie Obrigon) vivem num quarto branco, sem portas nem janelas (cenografia de Marisa Bentivegna), à espera do senhor Gagá, interpretado com o gigantismo da empatia de Guto Togniazolo.



Cena da peça "Gagá", em cartaz no Sesc Pinheiros - Divulgação

Um alto-falante parece ser a comunicação da dupla com o mundo exterior. Eles usam palavras com sílabas trocadas, assim como as crianças, falam coisas absurdas, tal qual os loucos, e esquecem facilmente, do mesmo jeito que os velhos. Quem são, onde estão e qual seu destino são questões que não se revelam facilmente. Têm de ser construídas por cada um dos espectadores.

Num espetáculo com pausas e silêncios, num ritmo nada acelerado, os personagens disparam falas curtas e enfáticas, como pílulas de poesia — uma marca de Romagnoli. Em diálogos tão absurdos quanto filosóficos, tratam metaforicamente de dores como abandono e esquecimento.

A peça, com trilha assinada por Dr. Morris, não usa o recurso da música como apoio para narrar a história, evitando conduzir o espectador. Os efeitos sonoros, assim como as músicas que ecoam do alto-falante, são sugestivos e amplificam as sensações dos personagens.

Um dos momentos de maior lirismo é quando Gagá revela suas fragilidades e, numa inversão de papéis, entrega-se aos cuidados de Lelé e Tantã. O espetáculo segue nos provocando após o final: saímos com várias perguntas, o que é muito bom.

Avaliação: muito bom

Indicação: a partir de 7 anos



MARÇO: Estreia “Gagá”, espetáculo voltado a todas as idades, no Sesc Pinheiros



38 shares

O Sesc Pinheiros recebe a estreia do espetáculo GAGÁ, com direção e dramaturgia de Marcelo Romagnoli. Voltada a crianças de todas as idades, a peça tem no elenco os atores Jackie Obrigon, Guto Togniazolo e Fausto Franco.

O espetáculo conta a história de Lelé e Tantã, que vivem aparentemente felizes em um espaço sem portas nem janelas, à espera de seu cuidador, o Sr. Gagá. Enquanto esperam, passam o tempo divertindo-se com jogos e lembranças. Podem ser amigos ou casados há 70 anos. Podem ser duas crianças brincando em um quarto de dormir. Podem ser dois velhos doidos num asilo.

Os personagens passeiam pelo absurdo e pelo patético, alternando humor, memória e lirismo para mostrar que todo tempo é um grande movimento circular da vida. O cenário representa um não-lugar, onde tudo é branco porque a memória é branca: uma cama de ferro branca, um alto-falante branco e uma escada branca que leva ao céu.

“Este é um espetáculo que pretende se comunicar com todas as idades, pois a cada pessoa é oferecida uma camada de entendimento. É uma peça divertida que fala sobre o cuidar, a atenção com o outro, que flerta com a filosofia e com o teatro do absurdo. As cenas reúnem gags e a encenação não tem medo de investir em silêncios. A comichice é muito marcante na montagem e traz uma reflexão sobre o sentido da vida, sobre as semelhanças entre a velhice e a infância através de metáforas e simbologias”, fala Marcelo Romagnoli.

O espetáculo reforça a pesquisa de uma dramaturgia para crianças que envolva toda a família e que considere o teatro para crianças uma arte que vai além do entretenimento. Sua linguagem pretende ser o conjunto de um pensamento artístico que converse com diferentes públicos em vários níveis ou camadas de entendimento.

Na percepção dos artistas envolvidos em GAGÁ, a dramaturgia para crianças no Brasil vem se aprofundando muito nos últimos anos. É notável a evolução artística dos espetáculos para a infância que ocorre em São Paulo e no país. Este projeto, portanto, faz parte de uma pesquisa de linguagem, iniciada com o premiado espetáculo Terremota, de 2012, composto por grande parte desta mesma equipe.

No elenco, Jackie Obrigon, atriz formada pela EAD em 1994, com mais de 30 espetáculos na carreira, entre eles: Os Colegas, Assembleia dos Bichos, O Tesouro do Balacobaco, A Falecida, Boca de Ouro, A Alma boa de Setsuan e Galileu Galilei. Completam o elenco, Guto Togniazolo, da Cia do Feijão e Fausto Franco, também formado pela EAD em 1992 e com longo currículo de espetáculos em SP.

Na equipe principal de criação o figurinista Chris Aizner, que transita entre a ópera, o teatro adulto e o infantil; a iluminadora e cenógrafa Marisa Bentivegna, integrante de Cia Hiato, Banda Mirim e outros grupos da cidade e o músico, cantor e compositor Morris Piccioto, o Dr. Morris, da Cia Barracão Cultural.

SINOPSE

Enquanto esperam a visita de seu cuidador, Lelé e Tantã divertem-se alternando humor, memória e lirismo. Vivem felizes num espaço sem portas nem janelas e hoje prepararam uma surpresa para o Sr. Gagá. A peça, uma comédia do absurdo para todas as idades, fala sobre o tempo, o movimento circular da vida, a velhice e a infância.

Foto: Jorge Alves

SESC PINHEIROS RECEBE ESTREIA DE “GAGÁ”, ESPETÁCULO INFANTIL INÉDITO DE MARCELO ROMAGNOLI

O **Sesc Pinheiros** recebe a estreia do espetáculo **GAGÁ**, com direção e dramaturgia de **Marcelo Romagnoli**. Voltada a crianças de todas as idades, a peça tem no elenco os atores **Jackie Obrigon**, **Guto Togniazolo** e **Fausto Franco**. A temporada vai de **12 de março a 30 de abril**, sempre aos **domingos**, em dois horários: **às 15h e 17h**.



Foto: Maria Clara Diniz

O espetáculo conta a história de Lelé e Tantã, que vivem aparentemente felizes em um espaço sem portas nem janelas, à espera de seu cuidador, o Sr. Gagá. Enquanto esperam, passam o tempo divertindo-se com jogos e lembranças. Podem ser amigos ou casados há 70 anos. Podem ser duas crianças brincando em um quarto de dormir. Podem ser dois velhos doidos num asilo.

Os personagens passeiam pelo absurdo e pelo patético, alternando humor, memória e lirismo para mostrar que todo tempo é um grande movimento circular da vida. O cenário representa um não-lugar, onde tudo é branco porque a memória é branca: uma cama de ferro branca, um alto-falante branco e uma escada branca que leva ao céu.

“Este é um espetáculo que pretende se comunicar com todas as idades, pois a cada pessoa é oferecida uma camada de entendimento. É uma peça divertida que fala sobre o cuidar, a atenção com o outro, que flerta com a filosofia e com o teatro do absurdo. As cenas reúnem gags e a encenação não tem medo de investir em silêncios. A comicidade é muito marcante na montagem e traz uma reflexão sobre o sentido da vida, sobre as semelhanças entre a velhice e a infância através de metáforas e simbologias”, fala Marcelo Romagnoli.

O espetáculo reforça a pesquisa de uma dramaturgia para crianças que envolva toda a família e que considera o teatro para crianças uma arte que vai além do entretenimento. Sua linguagem pretende ser o conjunto de um pensamento artístico que converse com diferentes públicos em vários níveis ou camadas de entendimento.



Opinião de Peso

O seu canal sobre Teatro e Teatro Musical brasileiro.



GAGÁ

O espetáculo conta a história de Lelé e Tantã, que vivem aparentemente felizes em um espaço sem portas nem janelas, à espera de seu cuidador, o Sr. Gagá. Enquanto esperam, passam o tempo divertindo-se com jogos e lembranças. Podem ser amigos ou casados há 70 anos. Podem ser duas crianças brincando em um quarto de dormir. Podem ser dois velhos doidos num asilo.

Os personagens passeiam pelo absurdo e pelo patético, alternando humor, memória e lirismo para mostrar que todo tempo é um grande movimento circular da vida. O cenário representa um não-lugar, onde tudo é branco porque a memória é branca: uma cama de ferro branca, um alto-falante branco e uma escada branca que leva ao céu.

“Este é um espetáculo que pretende se comunicar com todas as idades, pois a cada pessoa é oferecida uma camada de entendimento. É uma peça divertida que fala sobre o cuidar, a atenção com o outro, que flerta com a filosofia e com o teatro do absurdo. As cenas reúnem gags e a encenação não tem medo de investir em silêncios. A comicidade é muito marcante na montagem e traz uma reflexão sobre o sentido da vida, sobre as semelhanças entre a velhice e a infância através de metáforas e simbologias”, fala o diretor e dramaturgo Marcelo Romagnoli.

O espetáculo reforça a pesquisa de uma dramaturgia para crianças que envolva toda a família e que considera o teatro para crianças uma arte que vai além do entretenimento. Sua linguagem pretende ser o conjunto de um pensamento artístico que converse com diferentes públicos em vários níveis ou camadas de entendimento.

Na percepção dos artistas envolvidos em GAGÁ, a dramaturgia para crianças no Brasil vem se aprofundando muito nos últimos anos. É notável a evolução artística dos espetáculos para a infância que ocorre em São Paulo e no país. Este projeto, portanto, faz parte de uma pesquisa de linguagem, iniciada com o premiado espetáculo *Terremota*, de 2012, composto por grande parte desta mesma equipe.

PECINHA É A
VOVOZINHA!
dib carneiro neto

PEÇAS EM CARTAZ – SP

[clique aqui para voltar à lista de peças em cartaz](#)

Foto: Maria Clara Diniz/Divulgação



GAGÁ

O espetáculo, com direção e dramaturgia do premiado Marcelo Romagnoli, conta a história de Lelé e Tantã, que vivem aparentemente felizes em um espaço sem portas nem janelas, à espera de seu cuidador, o Sr. Gagá. Enquanto esperam, passam o tempo divertindo-se com jogos e lembranças. Podem ser amigos ou casados há 70 anos. Podem ser duas crianças brincando em um quarto de dormir. Podem ser dois velhos doidos num asilo. Os personagens passeiam pelo absurdo e pelo patético, alternando humor, memória e lirismo para mostrar que todo tempo é um grande movimento circular da vida. O cenário representa um não-lugar, onde tudo é branco porque a memória é branca: uma cama de ferro branca, um alto-falante branco e uma escada branca que leva ao céu.

SERVIÇO

Local: Sesc Pinheiros – Auditório (3º andar)

Endereço: Rua Paes Leme, 195, Pinheiros, São Paulo

Telefone: 11 3095-9400

Duração: 50 minutos

Capacidade: 98 lugares

Quando: Domingos, às 15h e às 17h

Classificação etária: Livre

Ingressos: Grátis para crianças até 12 anos. R\$ 17,00 (inteira), R\$ 8,50 (meia) e R\$ 5,00 (comerciais credenciados)

Temporada: De 12 de março a 30 de abril de 2017

FICHA TÉCNICA

Texto e Direção: Marcelo Romagnoli

Elenco: Jackie Obrigon, Guto Togniazolo e Fausto Franco

Cenário e Luz: Marisa Bentivegna

Trilha Sonora: Dr Morris

Figurino: Chris Aizner

Adereços: Ivaldo de Melo

Operação de Som: Bruno Garcia

Operação e Montagem de Luz: Jean Marcel

Cenotécnico: César Rezende Santana

Assistente de Cenografia:

Amanda Vieira

Produção: Stella Marini/ Púrpura Produções Artísticas

A PALAVRA DO DIRETOR

“Este é um espetáculo que pretende se comunicar com todas as idades, pois a cada pessoa é oferecida uma camada de entendimento. É uma peça divertida que fala sobre o cuidar, a atenção com o outro, que flerta com a filosofia e com o teatro do absurdo. As cenas reúnem gags e a encenação não tem medo de investir em silêncios. A comicidade é muito marcante na montagem e traz uma reflexão sobre o sentido da vida, sobre as semelhanças entre a velhice e a infância através de metáforas e simbologias.” *Marcelo Romagnoli*

29 HORAS

A REVISTA DOS PASSAGEIROS DE CONJUNHAS A REVISTA DOS PASSAGEIROS DE CONJUNHAS A REVISTA DOS PASSAGEIROS DE CONJUNHAS

DOMINGO 23

MÚSCULOS AO LÊU



Atletas classificados entre os melhores bodybuilders do mundo estarão hoje no palco do Transamérica Expo Center para a disputa do Bodybuilding PRO Show. O evento faz parte do Arnold Classic South America, e o campeão receberá o troféu das mãos de Arnold Schwarzenegger. O evento terá ainda a apresentação das atletas Fitness Pro Regiane da Silva, brasileira radicada na Alemanha, e Whitney Jones. Ingressos de R\$ 250 a R\$ 1.500. Avenida Dr. Mário Vilas Boas Rodrigues, 387, Santo Amaro, tel. 4003-5588.

QUEM SERÃO ESSES DOIS?

Em cartaz até o dia 30 no Sesc Pinheiros, o espetáculo "Gagá" é voltado a crianças de todas as idades e conta a história de Lelé e Tantã, que vivem felizes em um espaço sem portas nem janelas, à espera de seu cuidador, o sr. Gagá. Enquanto aguardam, passam o tempo divertindo-se com jogos e lembranças. Ingressos a R\$ 17. Rua Paes Leme, 195, Pinheiros, tel. 3095-9400.

SOM ETÉREO EM ESTÉREO

A banda Evanescence, da cidade de Little Rock (Arkansas), se apresenta hoje no Espaço das Américas. Com sua voz poderosa e melodiosa, Amy Lee canta acompanhada pelos guitarristas Terry Balsamo e Troy McLawhorn, o baixista Tim McCord e o baterista Will Hunt. Ingressos de R\$ 240 a R\$ 760. Rua Tagipuru, 795, Barra Funda, tel. 4003-1212.

INCONFORMADA EX

Estreia este fim de semana nos cinemas "Paixão Obsessiva". No filme, o casamento de David (Geoff Stults) e Tessa (Katherine Heigl) termina e ele fica com a guarda da filhinha. Ao descobrir que David já está envolvido com Julia (Rosario Dawson), uma vítima de abuso por parte do ex-marido, Tessa maquina um plano para sabotar o namoro e retomar sua relação com David.

GAGÁ

Texto e direção: Marcelo Romagnoli. **Com:** Jackie Obrigon, Gu-
to Togniazolo e Fausto Franco. 60 min. Livre.

A peça, que fala sobre a infância e a velhi-
ce, conta a história de Lelé e Tantã, que vi-
vem num espaço sem portas ou janelas. Os
dois passam o dia brincando e esperando
a visita do senhor Gagá, um cuidador que
vem do céu.

/Sesc Pinheiros - Auditório 3º andar. R. Pais Leme, 195, Pi-
nhheiros, tel. 3095-9400. 98 lugares. Dom.: 15h e 17h. Até 30/4.
60 min. Livre. Estac. a partir de R\$ 12. Ingresso: R\$ 5 a R\$ 17. Me-
nores de 12 anos: grátis. | ✖ | ♿ | 📶

A ILHA DO TESOURO

Direção: Fábio Supérbi. **Com:** Cia. O Que de Que. 50 min. Livre.

Nesta releitura da obra do escritor britâ-
nico Robert Louis Stevenson (1850-1894),
bonecos da Cia. O Que de Que retratam a
aventura de Jim, um garoto de 11 anos que
atravessa os mares dentro de um grande
navio, enfrentando piratas, fastasmas e os
perigos de uma ilha deserta.

/Teatro Décio de Almeida Prado. R. Cojuba, 45, Itaim Bibi, tel.
3079-3438. 180 lugares. Sáb. e dom.: 16h. Até 26/3. 50 min.
Livre. Ingresso: R\$ 15. | ✖ | ♿ | 📶

O MISTÉRIO NO EXPRESSO

DO ORIENTE ★★★★★

Texto e direção: Maristela Chelala. **Com:** Giuliana Cerchiari,
Júlia Novaes e Luiza Andrade. 60 min. Livre.

Na montagem da Companhia a Valor, ins-
pirada no livro de Agatha Christie (1890-
1976), um passageiro desaparece. Será que
o detetive Hercule Poirot vai solucionar o
caso antes de o trem chegar em Londres?
Indicação da crítica: a partir de 5 anos.

/Sesc Consolação - teatro Anchieta. R. Dr. Vila Nova, 245, V. Buar-
que, tel. 3234-3000. 280 lugares. Sáb.: 11h. Até 25/3. 60 min. Livre. In-
gresso: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis. | ✖ | ♿ | 📶

NERINA - A OVELHA NEGRA

Dir. artística: Sidnei Caria. **Direção musical:** Fernanda Mala.
Com: Bia Rezende, Camilla Ivo e Lucas Luciano. 50 min. Livre.

Narra a história de Nerina, uma ovelhinha
de cor diferente das demais e que, por is-
so, não é aceita pelo rebanho. Sozinha, ela
acaba encontrando lobos famintos, mas
sua diferença acaba ajudando a protegê-
la. Musical baseado na obra homônima do
cartunista italiano Michele Iacocca.

/Sesc Pompéia - teatro. R. Clélia, 93, Água Branca, tel. 3871-
7700. 356 lugares. Sáb. e dom.: 12h. Até 23/4. 50 min. Livre. In-
gresso: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis. | ✖ | ♿ | 📶



Gagá

60 minutos.

① **Sinopse:** O espetáculo conta a história de Lelé e Tantã, que vivem aparentemente felizes num espaço sem portas nem janelas. Passam o tempo divertindo-se com jogos e lembranças, como dois palhaços becketianos. Em determinado momento recebem a visita de Gagá, uma figura cuidadora que desce do céu.

📍 **Local:** SESC Pinheiros (Oeste)

🎬 **Elenco/Direção:** Texto e Direção: Marcelo Romagnoli. Elenco: Jackie Obrigon, Guto Togniazollo e Fausto Franco.



Destaque

Teatro

4 de março de 2017

SESC Pinheiros Recebe Estreia De “Gagá”, Espetáculo Infantil Inédito De Marcelo Romagnoli

Posted By: Você em Sampa / 0 Comment /

espetáculo, fausto franco, gagá, guto togniazzolo, jackie obrigon, marcelo romagnoli, são paulo, sesc pinheiros



Crédito: Maria Clara Diniz

Matéria: Divulgação

O Sesc Pinheiros recebe a estreia do espetáculo GAGÁ, com direção e dramaturgia de Marcelo Romagnoli. Voltada a crianças de todas as idades, a peça tem no elenco os atores Jackie Obrigon, Guto Togniazzolo e Fausto Franco. A temporada vai de 12 de março a 30 de abril, sempre aos domingos, em dois horários: às 15h e 17h.

O espetáculo conta a história de Lelé e Tantã, que vivem aparentemente felizes em um espaço sem portas nem janelas, à espera de seu cuidador, o Sr. Gagá. Enquanto esperam, passam o tempo divertindo-se com jogos e lembranças. Podem ser amigos ou casados há 70 anos. Podem ser duas crianças brincando em um quarto de dormir. Podem ser dois velhos doidos num asilo.

Os personagens passeiam pelo absurdo e pelo patético, alternando humor, memória e lirismo para mostrar que todo tempo é um grande movimento circular da vida. O cenário representa um não-lugar, onde tudo é branco porque a memória é branca: uma cama de ferro branca, um alto-falante branco e uma escada branca que leva ao céu.

“Este é um espetáculo que pretende se comunicar com todas as idades, pois a cada pessoa é oferecida uma camada de entendimento. É uma peça divertida que fala sobre o cuidar, a atenção com o outro, que flerta com a filosofia e com o teatro do absurdo. As cenas reúnem gags e a encenação não tem medo de investir em silêncios. A comicidade é muito marcante na montagem e traz uma reflexão sobre o sentido da vida, sobre as semelhanças entre a velhice e a infância através de metáforas e simbologias”, fala Marcelo Romagnoli.

O espetáculo reforça a pesquisa de uma dramaturgia para crianças que envolva toda a família e que considere o teatro para crianças uma arte que vai além do entretenimento. Sua linguagem pretende ser o conjunto de um pensamento artístico que converse com diferentes públicos em vários níveis ou camadas de entendimento.

A-A+

‘Gagá’, um jeito de fazer do teatro para crianças sem medo de arriscar

Peça infantil de Marcelo Romagnoli não tem enredo linear e pergunta mais do que responde, estimulando toda a família a ‘voar’ sem redes de proteção

Por Dib Carneiro Neto - atualizada em 13/04/2017 20h19



Os três velhinhos bem gagás mais parecem crianças (Foto: Maria Clara Diniz)

Na semana passada, escrevi neste espaço sobre dois autores novos, ambos ainda engatinhando na arte de fazer dramaturgia para crianças. Hoje, falo de um autor/diretor veterano e premiadíssimo que tem pleno domínio do que faz no teatro infantil, mas se reinventa a cada novo trabalho, apoiado em muita criatividade e imaginação. Um autor que, portanto, é velho e é novo, porque quanto mais se consolida mais sabe recomeçar, ousar, arriscar e se renovar, acreditando na importância de ter a bagagem que já tem, desde que ela seja usada para impulsioná-lo a novos voos, em vez de “sentar nos louros da vitória” e acomodar-se em um jeito único de fazer teatro.

Falo de Marcelo Romagnoli, que você e sua família certamente conhecem como autor/diretor/adaptador de espetáculos como *Terremota*, *O Menino Teresa*, *Sapecado*, *Espoleta*, *O Menino Que Mordeu Picasso*, *Felizardo*, *Felpe Filva* e tantos outros – a maior parte encenados por seu grupo, a Banda Mirim. Pois atualmente ele está em cartaz no Sesc Pinheiros, em São Paulo, aos domingos, com o imperdível *Gagá*.

Sabe quando a gente fica tentando descobrir para qual faixa etária os espetáculos são destinados? Pois vá ver *Gagá* e depois tente definir uma faixa de idade. Se existe uma peça que subverte essas convenções típicas de tijolinhos de jornal, essa peça é *Gagá*. É teatro adulto no horário de teatro infantil? Sim. É teatro infantil com pegada de teatro adulto? Também. É teatro para todas as idades? Certíssimo. Mas, sobretudo, é teatro – e dos bons. E quando é teatro bom, todo mundo se interessa e gosta, não importa a idade.

É maravilhoso levar os filhos para ver os clássicos, contos e recontos, fábulas consagradas, histórias conhecidas desde o berço, lendas, mitos e folclores. Isso alimenta a fantasia das crianças, estimula a imaginação. Mas ache um tempo para ir com a família ver também espetáculos com novas propostas, novas ideias, ousadas dramáticas, descompromissos arriscados, ausências de linearidades aristotélicas. Assim é *Gagá*.



Os personagens Gagá, Lelé e Tantã (Foto: Maria Clara Diniz)

O espetáculo ocorre em um não-lugar. Tudo é branco, limpo, desprovido de marcas (cenário e luz de Marisa Bentivegna). A idade dos três personagens? Sei lá. Aparentemente são três velhinhos bem gagás, como diz o título, mas como eles se parecem com crianças... Sim, são muito sapecas. Estão presos, estão mortos, estão no pátio de hospício, no quarto de hospital? Já estão há tempos no céu ou à beira de entrar no paraíso? Um dos personagens, à certa altura, diz textualmente: “Aqui não tem céu.” Mas então o quê? Estariam ali prontos para nascer ou para morrer? Que tempo é esse? “Agora a criança sou eu?”, pergunta um deles quase no final da peça. “Exatamente”, responde o outro. Exatamente?! “Ninguém sabe nada exatamente”, proclama o terceiro. E não à toa será justamente essa a última palavra do espetáculo: “exatamente”.

Gagá é “exatamente” assim. Não importam as definições, as certezas, tampouco o enredo. Importa mais deixar-se entregar ao jogo de palavras, ao nonsense pirandelliano proposital, às tiradas filosóficas, às provocações infantis, às rabugices da idade avançada, aos sonhos imorredouros, aos estímulos

alegóricos. Mas como assim? O meu filho vai sair do teatro com mais dúvidas do que com certezas? Ótimo que seja assim. Teatro é isso também. E muito. Romagnoli é artista que instiga, provoca, estimula. A garotada precisa saber, desde cedo, o quanto é amplo o leque de possibilidades teatrais. Esse premiado dramaturgo oferece liberdade em forma de arte. E, assim, quanto menos passível for a criança de ser manipulada e domesticada, mais saudável ela será sempre, durante toda a sua vida. Cinderela e Pinóquio, com começo, meio e fim, são necessários na infância? Demais. Mas Gagá, escrito com a mesma pena fluida da matéria de que são feitos os sonhos, também é muito necessário para a formação da criatividade do público mirim. Tenha certeza: proporcionar aos seus filhos uma peça como Gagá é como dar-lhes linha e agulha para costurarem asas nas próprias costas – asas que os conduzirão a uma vida adulta mais livre, mais rica em linguagens, mais farta em descobertas, menos fechada em certezas.

A sabedoria popular não diz que, ao ficarmos velhos, voltamos a ser crianças? Pois essa parece ter sido a premissa para a concepção de *Gagá*. Em cena, três grandes atores do circuito paulistano – Jackie Obrigon, Guto Togniazolo e Fausto Franco – fazem a festa, com muito talento e ricas nuances interpretativas. Impossível dizer qual dos três é melhor nesse jogo de ser criança e ser idoso, nesse desafio de ser rabugento e ser pueril, nessa corda bamba entre ser esperançoso e resignado. Gagá, Lelé e Tantã, os três personagens, são três ‘cavaleiros de triste figura’ e também são três pirralhos aprontando todas. A identificação do público vem de todo jeito: “Sou eu brigando com meu irmãozinho”, pode dizer uma menina na plateia. Ou: “É minha avó batendo boca com meu avô”, pode pensar outra criança. É tudo isso – e muito mais.

Curioso é que, no início do ano, estive eu como crítico convidado em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, prestigiando o 13.º Festival ‘Em Janeiro Teatro pra Criança É o Maior Barato’, promovido pelo grupo local Fábrica de Sonhos. Pois na grade havia outras duas peças que falavam de velhice – em um festival de teatro infantil. Eram elas: *Cuca Caduca Cabeça de Vento*, do Grupo Mon’onírico, e *Por Quê?*, da Cia. Cênica, ambas dirigidas por Linaldo Telles (a segunda, em parceria com Fagner Rodrigues). Achei o máximo essa tendência, que agora se completa com esse Gagá, de Romagnoli. Pois isso prova mais uma vez o quanto a dramaturgia para crianças pode ser abrangente, sem limites de idade nem entraves temáticos. Fiquei pensando cá com meus botões: temos a ‘modalidade’ chamada teatro infantil, depois começaram a falar em teatro jovem (para adolescentes), em seguida veio a vertente do teatro para bebês – e agora estaria surgindo o ‘teatro da terceira idade’? Bom, para quem gosta de distribuir rótulos em profusão, eis um prato cheio.

O texto de Marcelo Romagnoli é direto, ágil, feito só de frases curtas. Há lindas citações que fazem pensar, que remetem a conteúdos filosóficos, a

questionamentos de forte empatia com o público. Alguns exemplos disso no texto da peça:

No escuro todo mundo é livre.

Só temos o silêncio.

Todo mundo é livre para dizer tchau.

Se a gente combina antes, dói menos.

A vida é muito mais bonita quando se tem grandes ideias.

A gente tem tudo o que existe.

A gente chora tudo o que não pode.

Todas as coisas são e não são.

Todo tempo é ao mesmo tempo.

Quem se contenta com o que tem é feliz.

De longe tudo é fácil.

O ardiloso autor ainda acha tempo para ‘brincar’ de metalinguagem e acrescenta mais uma possibilidade ao enredo: não é céu, não é hospício, não é hospital – é uma peça de teatro. Ele brechtianamente revela o jogo ao propor duas quebras nos diálogos. E ambas pela voz do personagem Gagá (Guto Tognazzolo), talvez o mais enigmático dos três, por surgir sozinho e somente na segunda metade do espetáculo. Em determinado momento ele diz: “Não tem ninguém. Isso significa que a peça acabou?” E mais adiante reforça que estão ‘apenas’ fazendo teatro: “Esta cena acabou. Vamos trocar logo as fraldas.” Numa peça como essa, feita de areia movediça e armadilhas fantasiosas, acrescentar esses momentos anti-ilusionistas é artimanha das mais inteligentes – e rica para a iniciação teatral das crianças.



A peça é cheia de nuances interpretáveis (Foto: Maria Clara Diniz)

Ao mesmo tempo, Romagnoli – como bom contador de histórias que é e sempre foi – não deixa também de enaltecer a força da ficção. E inclui uma cena sempre infalível: em que se contam histórias antes de dormir. Se, como crítico, até aí consegui segurar a explosão de emoção por ver texto tão potente e incomum sendo encenado com tamanha competência, nessa hora foi impossível resistir e, confesso sem pudores, meus olhos se molharam. De novo, na voz de Gagá: “Conte uma história. (...) E invente uma história ‘arrepilante’. De fogo e labaredas. Com monstros de chifres. E rabos e espetos. Tempestade. Luz no fim do túnel. E todas as outras injustiças. Por favor.” Quer homenagem mais linda ao teatro, uma arte que, afinal, em sua essência, é sempre feita por irrefreáveis contadores de histórias? Chorei, sim.

Mas irresistível mesmo-mesmo é o trecho final – e aqui o spoiler é permitido, pois a peça é tão fora de qualquer padrão que não há nada a se revelar que possa prejudicar o impacto de um não-enredo. Tantã: “O que acontece depois?” Lelé: “Ele vai sonhar.” Tantã: “Essa é a melhor parte.” Lelé: “Exatamente.” Marcelo Romagnoli despede-se do público fazendo seus personagens anunciarem que

agora é hora de sonhar – e é a melhor parte. Vamos todos para casa com a pulga atrás da orelha? Com as frases de efeito martelando em nossas cabeças? Com mais perguntas do que respostas? Pensando em como montar um enredo linear em nossas cabeças? Sim. Essa é a melhor parte. A nossa parte. E, pouco antes, Gagá ainda ousa perguntar: “Vocês não vão se esquecer de mim, vão?” Como seria possível esquecer de *Gagá*?

SERVIÇO

Local: Sesc Pinheiros – Auditório (3º andar). Endereço: Rua Paes Leme, 195, Pinheiros, São Paulo. Telefone: 11 3095-9400. Duração: 50 minutos.

Capacidade: 98 lugares. Quando: Domingos, às 15h e às 17h. Classificação etária: Livre. Ingressos: Grátis para crianças até 12 anos. R\$ 17,00 (inteira), R\$ 8,50 (meia) e R\$ 5,00 (comerciários credenciados). Temporada: De 12 de março a 30 de abril de 2017



Dib Carneiro Neto

Dib Carneiro Neto é jornalista, dramaturgo (Prêmio Shell 2008 por *Salmo 91*), crítico de teatro infantil e autor dos livros *Pecinha É a Vovozinha* e *Já Somos Grandes*, entre outros. Escreva para ele: redacaocrescer@gmail.com ou acesse *Pecinha É a Vovozinha*.

http://revistacrescer.globo.com/Colunistas/Dib-Carneiro-Neto/noticia/2017/04/gaga-um-jeito-de-fazer-do-teatro-para-criancas-sem-medo-de-arriscar.html?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=compartilharMobile

<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2017/04/1871544-de-tarsila-a-tunga-livro-apresenta-artistas-brasileiros-para-as-criancas.shtml>

Gabriela Romeu, jornalista especializada em infância, destaca a peça "Gagá"

indicação: acima de 8 anos



Cena da peça infantil Gagá

Lelé (Fausto Franco) e Tantã (Jackie Obrigon) vivem num quarto branco, sem porta nem janela, tendo como única comunicação com o mundo exterior um alto-falante. Até que chega Gagá (Guto Togniazolo), completando o trio que tece diálogos tão absurdos quanto

filosóficos. Crianças, velhos ou loucos? É o que o espectador se pergunta no desenrolar dessa história cheia de humor e poesia.

Sesc Pinheiros - Auditório*. R. Pais Leme, 195, Pinheiros, tel. 3095-9400. 98 lugares. Dom.: 15h e 17h. Até 30/4. 60 min. Livre. Ingresso: R\$ 5 a R\$ 17. Menores de 12 anos: grátis.

CINEMA

Infantil

Peça "Terremota" retrata a vida de muitas crianças paulistanas

Montagem aborda temas como educação, sonho, solidão e saudade dos pais

Veja São Paulo

18.jun.2013por Bruna Ribeiro

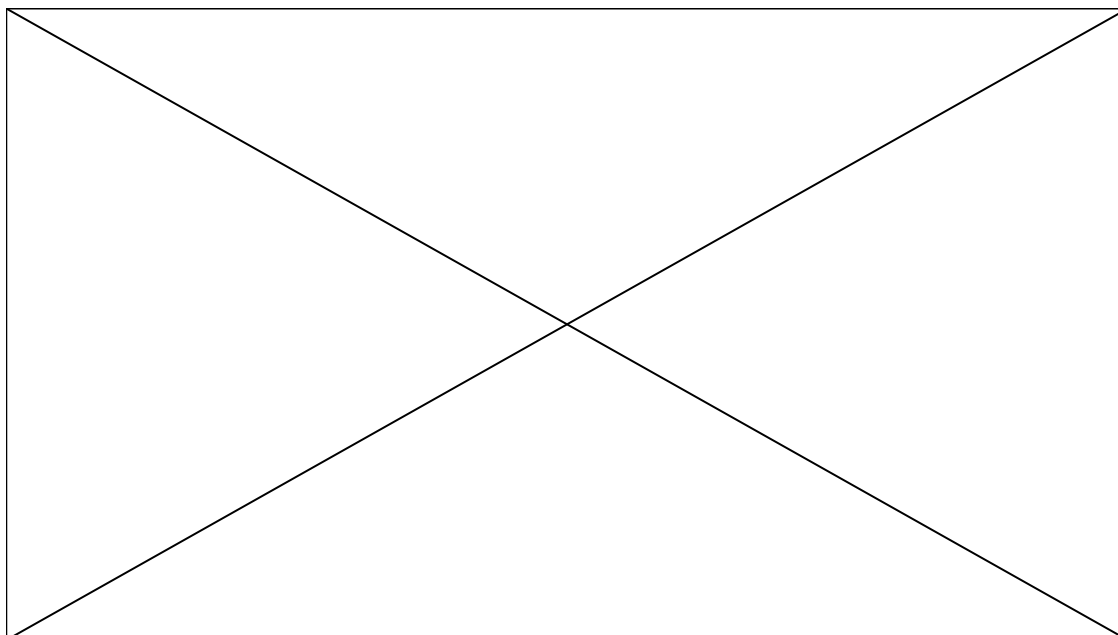
Peça "Terremota" retrata a vida de muitas crianças paulistanas

Montagem aborda temas como educação, sonho, solidão e saudade dos pais



Cena do espetáculo 'Terremota': a protagonista Maria decreta sua autonomia em casa(Foto: Divulgação)

Depois de uma apresentação de Terremota no ano passado, uma espectadora que se identificou como Isabela, de 6 anos, disse que era como Maria, a personagem principal. “Eu brinco sozinha e sinto muita saudade da minha mãe, porque ela trabalha o dia inteiro”, afirmou a menina no debate pós-espetáculo.



O depoimento causou silêncio no teatro e emocionou Jackie Obrigon, atriz que interpreta Maria. “Isabela identificou exatamente o que o diretor Marcelo Romagnoli quis passar.” Diariamente, crianças paulistanas passam horas sozinhas em apartamentos, tentando se divertir em um universo particular. “O texto da peça é muito metafórico. Falamos indiretamente do sonho, mas também da solidão da criança. Isabela internalizou isso e conseguiu colocar para fora.”

Em cartaz novamente, no Sesc Belenzinho, a peça conta a história de uma garotinha que gosta de analisar o mundo através da janela de sua sala. Ela vive com o Tio Bigode e com o gato Platão. “Um dia, decreta autonomia e funda a República Terremota”, conta o diretor Romagnoli. A partir de então, “Maria Terremota”, como passa a ser chamada, impõe as suas regras em casa. “Isso revela a relação de poder entre adultos e crianças. Quem ensina quem? Maria realmente questiona o mundo adulto e se torna a dona do apartamento.”

De acordo com Romagnoli, a personagem é uma junção de duas figuras conhecidas na literatura infantil: Mafalda e Pippi Meialonga, da escritora sueca Astrid Lindgren. “Elas são libertárias e revolucionárias”. A ideia de montar a peça surgiu em 2006, quando Jackie entregou o livro a Marcelo. Ficaram namorando a ideia de montar o espetáculo por anos até a atriz finalmente resolver executar os planos. Romagnoli escreveu, então, o texto, que acabou por ser mais do que a adaptação da obra. “Ele pegou o espírito e criou outra história. Não mudamos uma vírgula do primeiro texto que trouxe”, elogia Jackie. Depois, a dupla convidou Guto Tognazzolo para completar o elenco.

A montagem recebeu seis indicações ao Prêmio Coca-Cola FEMSA de Teatro 2013, nas categorias melhor ator, melhor atriz, melhor espetáculo, melhor texto, melhor figurino e melhor trilha sonora. Em 2012, Romagnoli ganhou ainda o Prêmio APCA 2012 na categoria melhor texto. “Pretendemos fazer outras coisas juntos, mas ainda não temos nada planejado”, diz o diretor. Após a temporada no Sesc Belenzinho, Terremota segue para mais apresentações no Teatro Alfa, entre os dias 30 de março e 19 de maio. Não perca.

Essa menina diz cada uma...

Inteligente e alto-astral, a peça *Terremota*, aos domingos no Sesc Santana, é diversão garantida



É incrível como, a cada nova peça para crianças, Marcelo Romagnoli se supera na qualidade da dramaturgia. No cenário paulistano de teatro infantil, ele se destaca justamente por essa garantia de qualidade, aliada a uma sensibilidade decisiva no trato de temas relativos ao universo fantasioso da garotada.

Em *Terremota*, sua mais nova produção, em cartaz no Sesc Santana, ele conta a história da menina Maria que mora com seu tio Bigode e adora fazer perguntas que não têm respostas fáceis. O tiozão tem de caprichar no jogo de cintura para não ser 'enrolado' pela sobrinha hiperativa. "Quem aprende com quem?" , verso de uma das lindas canções, resume muito bem as intenções da peça.

Romagnoli domina os diálogos entre os dois personagens de forma a nos tirar o fôlego. As conversas entre eles são inteligentes, bem-humoradas, um verdadeiro 'pingue-pongue' verbal, feito de frases enxutas e certeiras. O dramaturgo dá um show ao fazer a menina 'devolver' ao tio uma série de frases feitas que ele despeja em cima dela no início do espetáculo. "As coisas são assim" é uma dessas frases.

De quebra, o autor desta vez intercala seus diálogos com uma narração belíssima, com

espaço para ser até uma narração poeticamente descritiva. Poderia ter 'escorregado' nesse ponto da dramaturgia, por causa do frequente risco de ficar uma falação tediosa para o público mirim, mas isso não ocorre, de novo graças ao pleno domínio que Romagnoli tem de seu ofício de escrever.

Assinando também a direção, ele consegue tirar o melhor de dois grandes atores do nosso cenário teatral paulistano, os premiados Jackie Obrigon (como Maria) e Guto Togniazolo (como Tio Bigode). Jamais caem na caricatura, nunca escorregam para o piegas e imprimem às suas atuações um carisma inacreditável. Platão, o gato da casa, é um boneco de olhos bem expressivos, que o casal de atores manipula com muita propriedade.

De novo, Dr.Morris, também premiado, esmera-se na trilha incidental, que 'conversa' o tempo todo com a ação. Ele e Tata Fernandes, da Banda Mirim, escreveram as canções, como o divertidíssimo Hino da República Terremota.

Os figurinos são magníficos, assinados por Claudia Schapira. Peças largas e coloridas, cheias de zíperes, são uma diversão à parte, como o vestido e a camisola da menina ou a bermuda e o colete verde do tio, assim como toda a coleção de chapéus. Inesquecíveis.

O cenário de Marisa Bentivegna é inteligentemente composto por painéis estampados por cores suaves e desenhos delicados, que contrastam com as cores vibrantes do figurino. A própria cenógrafa assina o desenho de luz, o que contribui para que cada detalhe vire uma festa para nossos olhos.

Uma última observação sobre Terremota, este imperdível espetáculo para todas as idades: eis que chega ao teatro infantil a abordagem do tema da homossexualidade – e felizmente sem estereótipos, sem grosserias, sem preconceitos, graças à pena cuidadosa e sutil de Marcelo Romagnoli. O tio solteirão desiste de ir à praia ao constatar que há uma chuva a caminho. A astuta garota não deixa por menos: "Poxa, tio, garanto que você iria se fosse com aquele seu amigo alto!" A plateia – sobretudo os adultos – vem abaixo e explode em risadas. Essa Maria tem cada uma... Vá conhecê-la.

Link:

<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI318877-18455,00-ESSA+MENINA+DIZ+CADA+UMA.html>

09/12/2012 - 08h00

Crítica: Peça "Terremota" aborda revolta e questionamentos infantis

GABRIELA ROMEU

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

Questionadora, inventiva e filosófica, Maria é uma menina de sete anos que bem apresenta a lógica e a alma infantis no espetáculo "Terremota", dirigido pelo também dramaturgo Marcelo Romagnoli.

Interpretada com boas doses de sutileza e desembaraço pela atriz Jackie Obrigon, a menina em um dia de chuva e sem praia se rebela contra o adorável Tio Bigode (Guto Tognizzolo) e funda a República Terremota.

Maria Clara Diniz/Divulgação



[Os atores Jackie Obrigon e Guto Tognizzolo estão no espetáculo que tem direção de Marcelo Romagnoli](#)

É dessas personagens de carisma arrebatador, que dispara pensamentos provocativos e não esconde a tirania infantil. As canções da peça ilustram suas indagações. "No começo o mundo

apavora / Mas depois melhora", avisa.

Maria Terremota odeia sopa assim como a menina Mafalda, dos quadrinhos de Quino, e enxerga o avesso das coisas do mundo bem ao modo de Pippi Meialonga, personagem dos livros de Astrid Lindgren que funciona também como forte inspiração.

A cenografia tem inspiração retrô e a história traz marcas dos arranjos familiares contemporâneos. Mas Maria é uma personagem que traz o espírito da criança atemporal.

Avaliação: bom.

Indicação do "Guia": a partir de 5 anos.

+ Notícias no Guia Folha

Infantil

Peça "Terremota" retrata a vida de muitas crianças paulistanas

Montagem aborda temas como educação, sonho, solidão e saudade dos pais

Veja São Paulo

18.jun.2013por Bruna Ribeiro

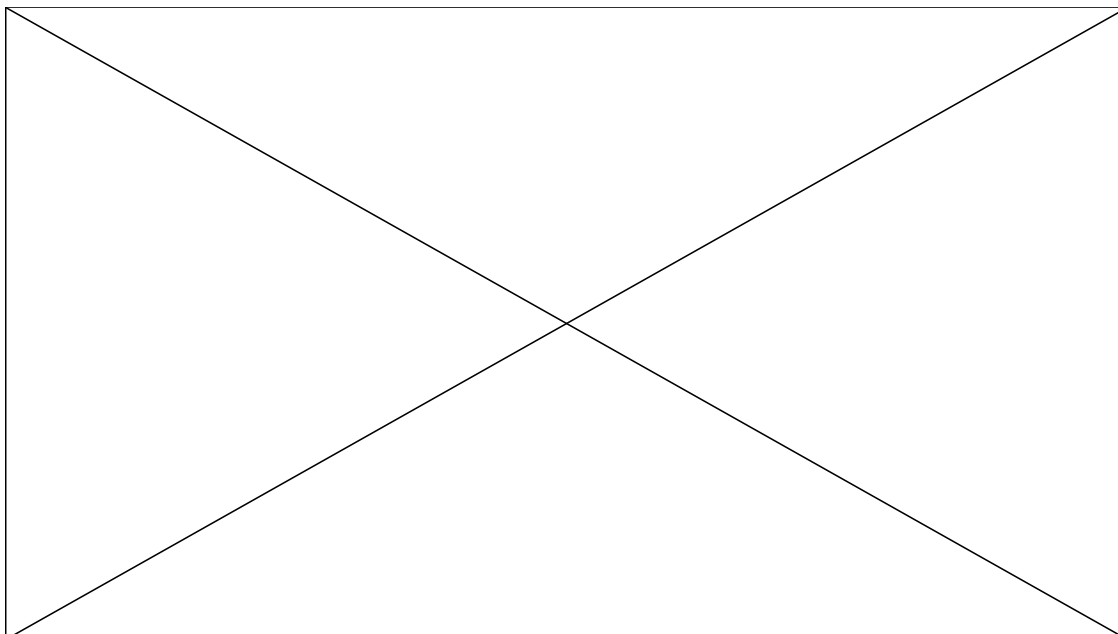
Peça "Terremota" retrata a vida de muitas crianças paulistanas

Montagem aborda temas como educação, sonho, solidão e saudade dos pais



Cena do espetáculo 'Terremota': a protagonista Maria decreta sua autonomia em casa(Foto: Divulgação)

Depois de uma apresentação de Terremota no ano passado, uma espectadora que se identificou como Isabela, de 6 anos, disse que era como Maria, a personagem principal. “Eu brinco sozinha e sinto muita saudade da minha mãe, porque ela trabalha o dia inteiro”, afirmou a menina no debate pós-espetáculo.



O depoimento causou silêncio no teatro e emocionou Jackie Obrigon, atriz que interpreta Maria. “Isabela identificou exatamente o que o diretor Marcelo Romagnoli quis passar.” Diariamente, crianças paulistanas passam horas sozinhas em apartamentos, tentando se divertir em um universo particular. “O texto da peça é muito metafórico. Falamos indiretamente do sonho, mas também da solidão da criança. Isabela internalizou isso e conseguiu colocar para fora.”

Em cartaz novamente, no Sesc Belenzinho, a peça conta a história de uma garotinha que gosta de analisar o mundo através da janela de sua sala. Ela vive com o Tio Bigode e com o gato Platão. “Um dia, decreta autonomia e funda a República Terremota”, conta o diretor Romagnoli. A partir de então, “Maria Terremota”, como passa a ser chamada, impõe as suas regras em casa. “Isso revela a relação de poder entre adultos e crianças. Quem ensina quem? Maria realmente questiona o mundo adulto e se torna a dona do apartamento.”

De acordo com Romagnoli, a personagem é uma junção de duas figuras conhecidas na literatura infantil: Mafalda e Pippi Meialonga, da escritora sueca Astrid Lindgren. “Elas são libertárias e revolucionárias”. A ideia de montar a peça surgiu em 2006, quando Jackie entregou o livro a Marcelo. Ficaram namorando a ideia de montar o espetáculo por anos até a atriz finalmente resolver executar os planos. Romagnoli escreveu, então, o texto, que acabou por ser mais do que a adaptação da obra. “Ele pegou o espírito e criou outra história. Não mudamos uma vírgula do primeiro texto que trouxe”, elogia Jackie. Depois, a dupla convidou Guto Tognazzolo para completar o elenco.

A montagem recebeu seis indicações ao Prêmio Coca-Cola FEMSA de Teatro 2013, nas categorias melhor ator, melhor atriz, melhor espetáculo, melhor texto, melhor figurino e melhor trilha sonora. Em 2012, Romagnoli ganhou ainda o Prêmio APCA 2012 na categoria melhor texto. “Pretendemos fazer outras coisas juntos, mas ainda não temos nada planejado”, diz o diretor. Após a temporada no Sesc Belenzinho, Terremota segue para mais apresentações no Teatro Alfa, entre os dias 30 de março e 19 de maio. Não perca.

FOLHA D

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNAL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 92 ★ SÁBADO, 4

JOSÉ SIMÃO

Mais um bronze e o Bronzil vira fábrica de sinos Ilustrada E17

HOJE Horário de Brasília

8h - Atletismo masculino - eliminatórias dos 100 m - com Usain Bolt

13h - Futebol masculino - Brasil x Honduras

18h - Vôlei masculino - Brasil x Sérvia

GAME OVER

Basquete e futebol femininos perdem e são eliminados D6

VELA

Brasil garante medalha, mas ouro fica distante D4

PROGRAMAÇÃO COMPLETA
Pág. D12

ILUSTRADA

Enquete aponta Caetano, prestes a fazer 70, maior ícone da MPB E1

Karime Xavier/Folha



Cena da peça "Terremo

Petrobras tem R\$ 1,3 bilhão de prejuízo, o 1º em 13 anos

A Petrobras divulgou prejuízo de R\$ 1,346 bilhão no segundo trimestre deste ano, seu pior resultado em 13 anos. No mesmo período do ano passado, a empresa teve lucro de R\$ 10,943 bi.

Atribuída sobretudo ao câmbio, a perda preocupa o governo, que considera a estatal fundamental para elevar investimentos e reaquecer a economia. Mercado B1

EUA criam mais vagas em julho, mas desemprego continua em alta

Os EUA criaram 163 mil vagas em julho, mais do que esperado, mas o desemprego subiu 0,1 ponto, para 8,3% no período —a causa são diferenças metodológicas nas pesquisas. Gerar empregos é o grande tema da campanha presidencial e, apesar das dificuldades, Barack Obama ainda é tratado como pop star em comícios, relata Luciana Coelho. Mundo A16

TCU aponta desvio de R\$ 36 mi em

Governo lançará site para comparar

FOLHINHA

Teatro infantil vive era de ouro em São Paulo Pág.

Leia gratuitamente as páginas do caderno em folha.com/folhinha

BOA NOTÍCIA

28/12/2012 - 02h30

Melhores de 2012: veja os espetáculos infantis eleitos pela crítica e pelo público

FOLHA DE SÃO PAULO



A peça "Meu Pai É um Homem-Pássaro", da cia. Simples, foi eleita pelo júri como o melhor espetáculo infantil de 2012. A montagem bem-humorada conta a história de um homem que acredita ser um pássaro, e recebe ajuda de sua filha de nove anos para tentar sair voando.

Em segundo lugar, ficou "A Linha Mágica". Encenada pela Fabulosa Companhia, a peça narra a vida de Pedro, um menino que ganha um novelo mágico que lhe permite avançar no tempo.

A terceira posição ficou com "**Terremota**", escrita e dirigida por Marcelo Romagnoli. No texto, uma menina e seu tio deixam de viajar por causa da chuva e brincam de criar um país só deles, a república Terremota.

O júri foi formado por Bia Rosenberg, Deborah Serretielo, Dib Carneiro Neto, Gabriela Romeu e Mônica Rodrigues da Costa.

VOTAÇÃO DO JÚRI:

1º - "Meu Pai É um Homem-Pássaro"

2º - "A Linha Mágica"

3º - "**Terremota**"

1º

Bia Rosenberg
especialista
em produções
infantis

A Linha Mágica
espetáculo cheio de magia
que convida a refletir sobre
a passagem do tempo e a
construção da vida

Deborah Serretielo
professora
da Anhembí
Morumbi

**Meu Pai É um
Homem-Pássaro**
proporciona para a criança
a troca de papéis que os
pequenos tanto gostam

Dib Carneiro Neto
dramaturgo
e crítico da
"Crescer"

**Meu Pai É um
Homem-Pássaro**
montagem da cia.
Simples comove ao encenar
alegria de viver

Gabriela Romeu
jornalista
especializada
em infância

**Meu Pai É um
Homem-Pássaro**
temas áridos como solidão
e morte tratados com
delicadeza

Mônica Rodrigues da Costa
jornalista
e poeta

**Meu Pai É um
Homem-Pássaro**
o pai pensa que é um
pássaro e a filha constrói
asas para que ele voe

2º

**Meu Pai É um
Homem-Pássaro**
quem nunca quis voar?
Nesta peça, voamos juntos
com os personagens

Terremota
Marcelo Romagnoli
aprimora seus textos
e conta com atores
experientes

Sonhatório
a cia. Truks nos dá a
melhor receita para
a vida: brincar

A Linha Mágica
afinado trio de atores-
músicos conta
(e canta) uma história
sobre o tempo

A Pulga do Arquiteto
números aéreos do circo
contam história
de inventor medieval

3º

Terrem
engenhosa his
mostra o cotid
dilemas de um
esperta, seu ga

**O Menino
Mordeu Pi**
faz com que a
tenham contato
estéticas por me

Terrem
retrato atual de
composta de me
e de tio sol

Sonhatório
teatro de objet
imagens poética
a plateia a l

Totalmente F
bufões mendig
a arte da fa
"commedia c

Sorocaba

24 de junho, seg. às 19h: boate-pollo
25 de junho, ter. às 20h: 10h de 18h: oficina
26 de junho, quart. às 11h: espetáculo
Rua Basílio de Figueiredo 518 - Jardim Iguatema
Tel.: (15) 3333-9300

Rio Preto

01 de junho, sáb. das 10h às 18h: oficina
02 de junho, dom. às 19h30: espetáculo
03 de junho, dom. às 17h: boate-pollo
Av. Humaitá das Chagas Oliveira, 1333
- Chácara Municipal
Tel.: (17) 32163300

São Carlos

07 de junho, seg. às 19h30: boate-pollo
08 de junho, sáb. das 10h às 18h: oficina
09 de junho, dom. às 11h: espetáculo
Rua Comendador Alfredo Muelh, 700 - Jardim Glycerium
Tel.: (16) 3372-7150

Ribeirão Preto

13 de junho, seg. às 19h30: boate-pollo
13 de junho, sáb. às 18h: espetáculo
14 de junho, dom. às 19h às 18h: oficina
Rua Teófilo 50 - Centro
Tel.: (16) 3977-4017

São José dos Campos

21 de junho, seg. às 19h: boate-pollo
22 de junho, sáb. das 10h às 18h30: oficina
23 de junho, dom. às 13h: espetáculo
Rua Coronel José Mendes, 275 - Jardim São Diniz
Tel.: (12) 3504-2000

Santos

11 e 12 de junho, out. a sex. das 19h às 22h: oficina
13 de junho, sáb. às 17h: boate-pollo
14 de junho, dom. às 17h30: espetáculo
Rua Conselheiro Rêgo, 136 - Aterrovelo
Tel.: (13) 3278-8800

Florianópolis

19 de junho, seg. às 19h: boate-pollo
20 de junho, sáb. das 19h às 18h: oficina
21 de junho, dom. às 11h: espetáculo
Rua Itaipanga, 155 - Centro
Tel.: (19) 3454-4023

Boituva

24 de junho, seg. às 19h30: boate-pollo
27 de junho, sáb. das 10h às 18h: oficina
28 de junho, dom. às 15h: espetáculo
Av. Aureliano Carde, 4071 - Via Centro
Tel.: (19) 3335-1750



Terremoto

Maio - Junho
2013



Os eleitos

1- MÔNICA RODRIGUES DA COSTA, poeta e jornalista, indica o livro "Outra Vez!"

Mamãe dragão conta a história de um valente herói para seu filhote, que sempre pede mais. Um dia, ela adormece e o pequeno Cedric fica bravo, sopra fogo e incendeia - literalmente- as últimas páginas do livro, em brincadeira de metalinguagem. O exemplar vem com furos e marcas de queimado.

Autora e ilustradora: Emily Gravett. Tradução: Lenice Bueno. Editora: Salamandra (2012, 28 págs., R\$ 27,90, recomendado para leitura compartilhada com crianças a partir de dois anos)

2- GABRIELA ROMEU, jornalista especializada em crianças, elege a peça "Terremota"

Dirigido por Marcelo Romagnoli, o espetáculo trata com sensibilidade as inquietações e os questionamentos infantis. Filosófica, a menina Maria observa o avesso das coisas do mundo e não engole qualquer explicação. Ao lado do tio Bigode e do gato Platão, eles fundam a República Terremota (na sala de casa).

Sesc Santana - teatro. Av. Luiz Dumont Villares, 579, Santana, região norte, tel. 2971-8700. 337 lugares. Dom.: 14h. Até 30/9. 60 min. Não recomendado para menores de 4 anos. Ingr.: R\$ 2 a R\$ 8. Estac. (R\$ 3,50 a R\$ 7 a 1ª h). d i

3- MAIARA CAMARGO, repórter da **sãopaulo**, sugere a peça "Pés Descalços"

O espetáculo de bonecos da companhia Morpheus mostra o encontro de Florência, uma menina falante e atrapalhada, com Rodolfo, um garoto tímido e cheio de opinião, num banco de areia. As ideias opostas da dupla rendem bons momentos de humor e abordam as diferenças de forma leve. Em destaque, a música do espetáculo, que é tocada ao vivo em alguns trechos.

Essa menina diz cada uma...

Inteligente e alto-astral, a peça *Terremota*, aos domingos no Sesc Santana, é diversão garantida



É incrível como, a cada nova peça para crianças, Marcelo Romagnoli se supera na qualidade da dramaturgia. No cenário paulistano de teatro infantil, ele se destaca justamente por essa garantia de qualidade, aliada a uma sensibilidade decisiva no trato de temas relativos ao universo fantasioso da garotada.

Em *Terremota*, sua mais nova produção, em cartaz no Sesc Santana, ele conta a história da menina Maria que mora com seu tio Bigode e adora fazer perguntas que não têm respostas fáceis. O tiozão tem de caprichar no jogo de cintura para não ser 'enrolado' pela sobrinha hiperativa. "Quem aprende com quem?" , verso de uma das lindas canções, resume muito bem as intenções da peça.

Romagnoli domina os diálogos entre os dois personagens de forma a nos tirar o fôlego. As conversas entre eles são inteligentes, bem-humoradas, um verdadeiro 'pingue-pongue' verbal, feito de frases enxutas e certeiras. O dramaturgo dá um show ao fazer a menina 'devolver' ao tio uma série de frases feitas que ele despeja em cima dela no início do espetáculo. "As coisas são assim" é uma dessas frases.

De quebra, o autor desta vez intercala seus diálogos com uma narração belíssima, com

espaço para ser até uma narração poeticamente descritiva. Poderia ter 'escorregado' nesse ponto da dramaturgia, por causa do frequente risco de ficar uma falação tediosa para o público mirim, mas isso não ocorre, de novo graças ao pleno domínio que Romagnoli tem de seu ofício de escrever.

Assinando também a direção, ele consegue tirar o melhor de dois grandes atores do nosso cenário teatral paulistano, os premiados Jackie Obrigon (como Maria) e Guto Togniazolo (como Tio Bigode). Jamais caem na caricatura, nunca escorregam para o piegas e imprimem às suas atuações um carisma inacreditável. Platão, o gato da casa, é um boneco de olhos bem expressivos, que o casal de atores manipula com muita propriedade.

De novo, Dr.Morris, também premiado, esmera-se na trilha incidental, que 'conversa' o tempo todo com a ação. Ele e Tata Fernandes, da Banda Mirim, escreveram as canções, como o divertidíssimo Hino da República Terremota.

Os figurinos são magníficos, assinados por Claudia Schapira. Peças largas e coloridas, cheias de zíperes, são uma diversão à parte, como o vestido e a camisola da menina ou a bermuda e o colete verde do tio, assim como toda a coleção de chapéus. Inesquecíveis.

O cenário de Marisa Bentivegna é inteligentemente composto por painéis estampados por cores suaves e desenhos delicados, que contrastam com as cores vibrantes do figurino. A própria cenógrafa assina o desenho de luz, o que contribui para que cada detalhe vire uma festa para nossos olhos.

Uma última observação sobre Terremota, este imperdível espetáculo para todas as idades: eis que chega ao teatro infantil a abordagem do tema da homossexualidade – e felizmente sem estereótipos, sem grosserias, sem preconceitos, graças à pena cuidadosa e sutil de Marcelo Romagnoli. O tio solteirão desiste de ir à praia ao constatar que há uma chuva a caminho. A astuta garota não deixa por menos: "Poxa, tio, garanto que você iria se fosse com aquele seu amigo alto!" A plateia – sobretudo os adultos – vem abaixo e explode em risadas. Essa Maria tem cada uma... Vá conhecê-la.

Link:

<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI318877-18455,00-ESSA+MENINA+DIZ+CADA+UMA.html>

09/12/2012 - 08h00

Crítica: Peça "Terremota" aborda revolta e questionamentos infantis

GABRIELA ROMEU

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

Questionadora, inventiva e filosófica, Maria é uma menina de sete anos que bem apresenta a lógica e a alma infantis no espetáculo "Terremota", dirigido pelo também dramaturgo Marcelo Romagnoli.

Interpretada com boas doses de sutileza e desembaraço pela atriz Jackie Obrigon, a menina em um dia de chuva e sem praia se rebela contra o adorável Tio Bigode (Guto Tognizzolo) e funda a República Terremota.

Maria Clara Diniz/Divulgação



[Os atores Jackie Obrigon e Guto Tognizzolo estão no espetáculo que tem direção de Marcelo Romagnoli](#)

É dessas personagens de carisma arrebatador, que dispara pensamentos provocativos e não esconde a tirania infantil. As canções da peça ilustram suas indagações. "No começo o mundo

apavora / Mas depois melhora", avisa.

Maria Terremota odeia sopa assim como a menina Mafalda, dos quadrinhos de Quino, e enxerga o avesso das coisas do mundo bem ao modo de Pippi Meialonga, personagem dos livros de Astrid Lindgren que funciona também como forte inspiração.

A cenografia tem inspiração retrô e a história traz marcas dos arranjos familiares contemporâneos. Mas Maria é uma personagem que traz o espírito da criança atemporal.

Avaliação: bom.

Indicação do "Guia": a partir de 5 anos.

+ Notícias no Guia Folha

Infantil

Peça "Terremota" retrata a vida de muitas crianças paulistanas

Montagem aborda temas como educação, sonho, solidão e saudade dos pais

Veja São Paulo

18.jun.2013por Bruna Ribeiro

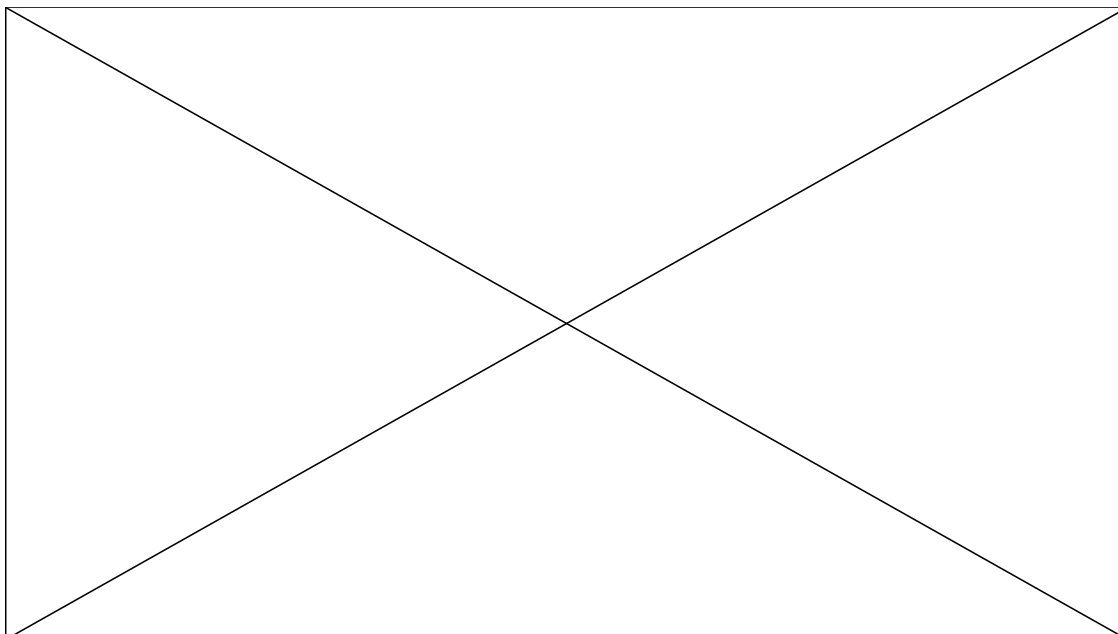
Peça "Terremota" retrata a vida de muitas crianças paulistanas

Montagem aborda temas como educação, sonho, solidão e saudade dos pais



Cena do espetáculo 'Terremota': a protagonista Maria decreta sua autonomia em casa(Foto: Divulgação)

Depois de uma apresentação de Terremota no ano passado, uma espectadora que se identificou como Isabela, de 6 anos, disse que era como Maria, a personagem principal. “Eu brinco sozinha e sinto muita saudade da minha mãe, porque ela trabalha o dia inteiro”, afirmou a menina no debate pós-espetáculo.



O depoimento causou silêncio no teatro e emocionou Jackie Obrigon, atriz que interpreta Maria. “Isabela identificou exatamente o que o diretor Marcelo Romagnoli quis passar.” Diariamente, crianças paulistanas passam horas sozinhas em apartamentos, tentando se divertir em um universo particular. “O texto da peça é muito metafórico. Falamos indiretamente do sonho, mas também da solidão da criança. Isabela internalizou isso e conseguiu colocar para fora.”

Em cartaz novamente, no Sesc Belenzinho, a peça conta a história de uma garotinha que gosta de analisar o mundo através da janela de sua sala. Ela vive com o Tio Bigode e com o gato Platão. “Um dia, decreta autonomia e funda a República Terremota”, conta o diretor Romagnoli. A partir de então, “Maria Terremota”, como passa a ser chamada, impõe as suas regras em casa. “Isso revela a relação de poder entre adultos e crianças. Quem ensina quem? Maria realmente questiona o mundo adulto e se torna a dona do apartamento.”

De acordo com Romagnoli, a personagem é uma junção de duas figuras conhecidas na literatura infantil: Mafalda e Pippi Meialonga, da escritora sueca Astrid Lindgren. “Elas são libertárias e revolucionárias”. A ideia de montar a peça surgiu em 2006, quando Jackie entregou o livro a Marcelo. Ficaram namorando a ideia de montar o espetáculo por anos até a atriz finalmente resolver executar os planos. Romagnoli escreveu, então, o texto, que acabou por ser mais do que a adaptação da obra. “Ele pegou o espírito e criou outra história. Não mudamos uma vírgula do primeiro texto que trouxe”, elogia Jackie. Depois, a dupla convidou Guto Tognazzolo para completar o elenco.

A montagem recebeu seis indicações ao Prêmio Coca-Cola FEMSA de Teatro 2013, nas categorias melhor ator, melhor atriz, melhor espetáculo, melhor texto, melhor figurino e melhor trilha sonora. Em 2012, Romagnoli ganhou ainda o Prêmio APCA 2012 na categoria melhor texto. “Pretendemos fazer outras coisas juntos, mas ainda não temos nada planejado”, diz o diretor. Após a temporada no Sesc Belenzinho, Terremota segue para mais apresentações no Teatro Alfa, entre os dias 30 de março e 19 de maio. Não perca.

FOLHA D

Desde 1921

★ ★ ★ UM JORNA

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 92 ★ SÁBADO, 4

JOSÉ SIMÃO

Mais um bronze e o Bronzil vira fábrica de sinos Ilustrada E17

HOJE Horário de Brasília

8h - Atletismo masculino-eliminatórias dos 100 m - com Usain Bolt

13h - Futebol masculino-Brasil x Honduras

18h - Vôlei masculino - Brasil x Sérvia

GAME OVER

Basquete e futebol femininos perdem e são eliminados D6

VELA

Brasil garante medalha, mas ouro fica distante D4

PROGRAMAÇÃO COMPLETA
Pág. D12

ILUSTRADA

Enquete aponta Caetano, prestes a fazer 70, maior ícone da MPB E1

Karime Xavier/Folha



Cena da peça "Terremo

Petrobras tem R\$ 1,3 bilhão de prejuízo, o 1º em 13 anos

A Petrobras divulgou prejuízo de R\$ 1,346 bilhão no segundo trimestre deste ano, seu pior resultado em 13 anos. No mesmo período do ano passado, a empresa teve lucro de R\$ 10,943 bi.

Atribuída sobretudo ao câmbio, a perda preocupa o governo, que considera a estatal fundamental para elevar investimentos e reaquecer a economia. Mercado B1

EUA criam mais vagas em julho, mas desemprego continua em alta

Os EUA criaram 163 mil vagas em julho, mais do que esperado, mas o desemprego subiu 0,1 ponto, para 8,3% no período —a causa são diferenças metodológicas nas pesquisas. Gerar empregos é o grande tema da campanha presidencial e, apesar das dificuldades, Barack Obama ainda é tratado como pop star em comícios, relata Luciana Coelho. Mundo A16

TCU aponta desvio de R\$ 36 mi em

Governo lançará site para comparar

FOLHINHA

Teatro infantil vive era de ouro em São Paulo Pág.

Leia gratuitamente as páginas do caderno em folha.com/folhinha

BOA NOTÍCIA

28/12/2012 - 02h30

Melhores de 2012: veja os espetáculos infantis eleitos pela crítica e pelo público

FOLHA DE SÃO PAULO



A peça "Meu Pai É um Homem-Pássaro", da cia. Simples, foi eleita pelo júri como o melhor espetáculo infantil de 2012. A montagem bem-humorada conta a história de um homem que acredita ser um pássaro, e recebe ajuda de sua filha de nove anos para tentar sair voando.

Em segundo lugar, ficou "A Linha Mágica". Encenada pela Fabulosa Companhia, a peça narra a vida de Pedro, um menino que ganha um novelo mágico que lhe permite avançar no tempo.

A terceira posição ficou com "**Terremota**", escrita e dirigida por Marcelo Romagnoli. No texto, uma menina e seu tio deixam de viajar por causa da chuva e brincam de criar um país só deles, a república Terremota.

O júri foi formado por Bia Rosenberg, Deborah Serretielo, Dib Carneiro Neto, Gabriela Romeu e Mônica Rodrigues da Costa.

VOTAÇÃO DO JÚRI:

1º - "Meu Pai É um Homem-Pássaro"

2º - "A Linha Mágica"

3º - "**Terremota**"

1^o

Bia Rosenberg
especialista
em produções
infantis

A Linha Mágica
espetáculo cheio de magia
que convida a refletir sobre
a passagem do tempo e a
construção da vida

Deborah Serretielo
professora
da Anhembí
Morumbi

**Meu Pai É um
Homem-Pássaro**
proporciona para a criança
a troca de papéis que os
pequenos tanto gostam

Dib Carneiro Neto
dramaturgo
e crítico da
"Crescer"

**Meu Pai É um
Homem-Pássaro**
montagem da cia.
Simples comove ao encenar
alegria de viver

Gabriela Romeu
jornalista
especializada
em infância

**Meu Pai É um
Homem-Pássaro**
temas áridos como solidão
e morte tratados com
delicadeza

Mônica Rodrigues da Costa
jornalista
e poeta

**Meu Pai É um
Homem-Pássaro**
o pai pensa que é um
pássaro e a filha constrói
asas para que ele voe

2^o

**Meu Pai É um
Homem-Pássaro**
quem nunca quis voar?
Nesta peça, voamos juntos
com os personagens

Terremota
Marcelo Romagnoli
aprimora seus textos
e conta com atores
experientes

Sonhatório
a cia. Truks nos dá a
melhor receita para
a vida: brincar

A Linha Mágica
afinado trio de atores-
músicos conta
(e canta) uma história
sobre o tempo

A Pulga do Arquiteto
números aéreos do circo
contam história
de inventor medieval

3^o

Terrem
engenhosa his
mostra o cotid
dilemas de um
esperta, seu ga

**O Menino
Mordeu Pi**
faz com que a
tenham contato
estéticas por me

Terrem
retrato atual de
composta de me
e de tio sol

Sonhat
teatro de objet
imagens poética
a plateia a l

Totalmente F
bufões mendig
a arte da fa
"commedia c

Sorocaba

24 de junho, seg. às 19h: boate-pollo
25 de junho, seg. às 19h30: 18h: eletrônica
26 de junho, dom. às 11h: eletrônica
Rua Basílio de Figueiredo 518 - Jardim Iguatema
Tel.: (15) 3332-9300

Ilhéu Preto

01 de junho, sáb. das 10h às 18h: eletrônica
02 de junho, dom. às 19h30: eletrônica
03 de junho, dom. às 17h: boate-pollo
Av. Humaitá das Chagas Oliveira, 1333
- Chácara Municipal
Tel.: (17) 32183300

São Carlos

07 de junho, seg. às 19h30: boate-pollo
08 de junho, sáb. das 10h às 18h: eletrônica
09 de junho, dom. às 11h: eletrônica
Rua Comendador Alfredo Muller, 700 - Jardim Glycerium
Tel.: (16) 3372-7158

Ribeirão Preto

13 de junho, seg. às 19h30: boate-pollo
14 de junho, sáb. às 18h: eletrônica
15 de junho, dom. às 19h às 18h: eletrônica
Rua Teófilo 50 - Centro
Tel.: (16) 3977-4477

São José dos Campos

21 de junho, seg. às 19h: boate-pollo
22 de junho, sáb. das 19h30 às 18h30: eletrônica
23 de junho, dom. às 13h: eletrônica
Rua Coronel José Monteiro, 275 - Jardim São Diniz
Tel.: (12) 3504-2000

Santos

11 e 12 de junho, seg. e seg. das 19h às 22h: eletrônica
13 de junho, sáb. às 17h: boate-pollo
14 de junho, dom. às 17h30: eletrônica
Rua Conselheiro Rêgo, 136 - Aterrovelto
Tel.: (13) 3278-8800

Piedade

19 de junho, seg. às 19h: boate-pollo
20 de junho, sáb. das 19h às 18h: eletrônica
21 de junho, dom. às 11h: eletrônica
Rua Itaipava, 155 - Centro
Tel.: (19) 3454-4023

Rosário

24 de junho, seg. às 19h30: boate-pollo
27 de junho, sáb. das 10h às 18h: eletrônica
28 de junho, dom. às 15h: eletrônica
Av. Avelino Cardia, 4071 - Via Centro
Tel.: (19) 3335-1750



Terremoto

Maio - Junho
2013



Os eleitos

1- MÔNICA RODRIGUES DA COSTA, poeta e jornalista, indica o livro "Outra Vez!"

Mamãe dragão conta a história de um valente herói para seu filhote, que sempre pede mais. Um dia, ela adormece e o pequeno Cedric fica bravo, sopra fogo e incendeia - literalmente- as últimas páginas do livro, em brincadeira de metalinguagem. O exemplar vem com furos e marcas de queimado.

Autora e ilustradora: Emily Gravett. Tradução: Lenice Bueno. Editora: Salamandra (2012, 28 págs., R\$ 27,90, recomendado para leitura compartilhada com crianças a partir de dois anos)

2- GABRIELA ROMEU, jornalista especializada em crianças, elege a peça "Terremota"

Dirigido por Marcelo Romagnoli, o espetáculo trata com sensibilidade as inquietações e os questionamentos infantis. Filosófica, a menina Maria observa o avesso das coisas do mundo e não engole qualquer explicação. Ao lado do tio Bigode e do gato Platão, eles fundam a República Terremota (na sala de casa).

Sesc Santana - teatro. Av. Luiz Dumont Villares, 579, Santana, região norte, tel. 2971-8700. 337 lugares. Dom.: 14h. Até 30/9. 60 min. Não recomendado para menores de 4 anos. Ingr.: R\$ 2 a R\$ 8. Estac. (R\$ 3,50 a R\$ 7 a 1ª h). d i

3- MAIARA CAMARGO, repórter da **sãopaulo**, sugere a peça "Pés Descalços"

O espetáculo de bonecos da companhia Morpheus mostra o encontro de Florência, uma menina falante e atrapalhada, com Rodolfo, um garoto tímido e cheio de opinião, num banco de areia. As ideias opostas da dupla rendem bons momentos de humor e abordam as diferenças de forma leve. Em destaque, a música do espetáculo, que é tocada ao vivo em alguns trechos.

CRIANÇAS

Camila Pusiol



Lelé (Fausto Franco) e Tantã (Jackie Obrigon): os personagens não têm idade definida

JORGES ALVES

TRAMA NADA ÓBVIA

★★★★★ Passeando entre a infância e a velhice, **Gagá** conta a história de Lelé (Fausto Franco) e Tantã (Jackie Obrigon). Eles vivem felizes em um espaço branco, sem portas nem janelas, e se divertem despreziosamente enquanto esperam pela chegada do cuidador, Sr. Gagá (Guto Togniazolo). Na narrativa de ritmo bem calmo, os personagens trocam palavras e se esquecem facilmente das coisas. Podem ser tanto duas crianças sapecas quanto dois

senhores em um asilo: o entendimento é livre, eis a graça. Num dos momentos mais interessantes, o Sr. Gagá inverte seu papel e se entrega aos cuidados de Lelé e Tantã. Com muito humor e nenhuma obviedade, o texto de Marcelo Romagnoli, também diretor, aborda as sutilezas da vida (60min). Rec. a partir de 3 anos. *Teatro Alfa. Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722, Santo Amaro, ☎ 5693-4000. Sábado e domingo, 16h. R\$ 40,00. Até 27 de maio.*

Seres mitológicos

★★★★ Inspirada em *Os Lusíadas*, **O Gigante Adamastor**, da Cia. O Grito, usa bonecos e músicas para contar a história de dois irmãos. Pedro some após a chegada do Circo das Tormentas. Para resgatá-lo, Zito deve enfrentar seres mitológicos (60min). Rec. a partir de 3 anos. *Sesc Ipiranga. Rua Bom Pastor, 822, Ipiranga, ☎ 3340-2000. Domingo, 11h. R\$ 17,00. Grátis para crianças de até 12 anos. Até 3 de junho.*



MAIS GELO ENCANTADO

Depois de anunciar apresentações de 30 de maio a 3 de junho, o espetáculo de patinação no gelo **Disney on Ice** abriu mais sessões no Ginásio do Ibirapuera. Confira os novos horários: *terça, quarta, quinta e sexta (5 a 8 de junho), 19h30; sábado (9 de junho), 11h; domingo (10 de junho), 18h. R\$ 70,00 a R\$ 320,00. www.uhuu.com.*